

III OPVC
INTERNATIONAL
CONGRESS

VIOLENCE, CRIME AND SECURITY

JUSTICE, (IN)SECURITY AND MEDIATIZATION

4th and 5th
of April 2019

Auditorium of the
University
Fernando Pessoa
Porto | Portugal



more information & online registration
<https://opvcinternationalcongress.ufp.edu.pt>



UNIVERSIDADE
FERNANDO PESSOA

OPVC OBSERVATÓRIO PERMANENTE VIOLENCIA & CRIME

MARIA ALZIRA PIMENTA DINIS
RUI ESTRADA
ANA SANI
LAURA M. NUNES
SÓNIA CARIDADE
(EDITORS)

Abstract Proceedings Book of the
III OPVC INTERNATIONAL CONGRESS -

VIOLENCE, CRIME AND SECURITY

EDIÇÕES Universidade Fernando Pessoa 2019

EDIÇÕES Universidade Fernando Pessoa



Praça 9 de Abril, 349 | 4249-004 Porto | Portugal

Phone +351 225 071 3000

<https://edicoes.ufp.pt/>

edicoes@ufp.edu.pt

Revision: Editors/ Permanent Observatory Violence and Crime (OPVC)

Design and formatting: Permanent Observatory Violence and Crime (OPVC)

<https://opvcufp.com/>

opvc@ufp.edu.pt

ISBN: 978-989-643-152-5

Available only electronically.

The abstracts appearing in this book compose the proceedings of the conference cited on the cover and title page of this volume. Abstracts were selected by the organising committee to be presented in oral or poster format, and were subject to review by the programme committee.

Please use the following format to cite material from this book:

Author/s, “Title of abstract”, in Abstract Proceedings Book of the III OPVC International Congress - Violence, Crime and Security, Porto, Portugal (Porto, 2019), pp. page numbers.

© 2019 by EDIÇÕES UFP All rights reserved. This work may not be translated or copied in whole or in part without the written permission of the publisher (EDIÇÕES UFP, Praça 9 de Abril, 349, 4249-004 Porto, Portugal), except for brief excerpts in connection with reviews or scholarly analysis. Use in connection with any form of information storage and retrieval, electronic adaptation, computer software, or by similar or dissimilar methodology now known or hereafter developed is forbidden. The use in this publication of trade names, trademarks, service marks and similar terms, even if they are not identified as such, is not to be taken as an expression of opinion as to whether or not they are subject to proprietary rights.

CONTENTS

<u>ABSTRACTS</u>	<u>1</u>
<u>SESSION 1 – VIOLENCE, CRIME, AND SECURITY / VIOLÊNCIA, CRIME E SEGURANÇA</u>	<u>2</u>
ATÉ QUE A MORTE NOS SEPARE: O TRIUNFO DA VIOLÊNCIA SIMBÓLICA	3
EXPERIÊNCIAS SEXUAIS NÃO DESEJADAS, VINCULAÇÃO E REGULAÇÃO EMOCIONAL NUMA AMOSTRA DE ADULTOS PORTUGUESES	4
EXPOSIÇÃO À VIOLÊNCIA E VITIMIZAÇÃO: PREVALÊNCIA NUMA AMOSTRA DE ADOLESCENTES PORTUGUESES	5
OS PSICOPATAS ENQUANTO PREDADORES	6
PERCEÇÃO DE CRIME E VITIMAÇÃO ENTRE A POPULAÇÃO QUE SE MOVE DIARIAMENTE NO CENTRO HISTÓRICO DO PORTO	7
RAPE ON CAMPUS: A FAILURE AND A MAP TO DO BETTER	9
VIOLÊNCIA FILIOPARENTAL: ESTUDO COM PROFISSIONAIS DE APOIO À VÍTIMA	10
VIOLÊNCIA NA INTIMIDADE: VINCULAÇÃO AMOROSA EM VÍTIMAS E AGRESSORES/AS	11
VIOLÊNCIAS (CON)SENTIDAS: DISCURSOS E PERCURSOS DE PRATICANTES BDSM	12
VIOLENT AND NON-VIOLENT PARENTAL INTERACTIONS: CHILDREN'S EXPERIENCES	13
VÍTIMAS E PSICOPATAS	14
<u>SESSION 2 - JUSTICE, SECURITY, AND MEDIATISATION / JUSTIÇA, SEGURANÇA E MEDIATIZAÇÃO</u>	<u>15</u>
A MEDIATIZAÇÃO DO HOOLIGANISMO E OS SEUS EFEITOS, DO CONTEXTO BRITÂNICO AO CONTEXTO PORTUGUÊS.	16
A REPRESENTAÇÃO DA VIOLÊNCIA DOMÉSTICA EM PRODUÇÕES AUDIOVISUAIS: ANÁLISE E REFLEXÕES TEÓRICAS	17
AS MALEITAS DA INTERNET: O CYBERBULLYING	18

ESTUDIO DE LA RELACIÓN ENTRE DETERMINADOS INDICADORES SOCIALES Y LA INSEGURIDAD CIUDADANA EN ESPAÑA MEDIANTE TÉCNICAS DE APRENDIZAJE AUTOMÁTICO NO SUPERVISADO	19
FEAR OF CRIME AND FEMICIDE: NARRATIVES, JUDICIAL DISCOURSES AND SENTENCING	20
LA MEDIATIZACIÓN DE LA OPINIÓN PÚBLICA EN LA POLÍTICA CRIMINAL ESPAÑOLA	21
LIBERDADE E SEGURANÇA NO CONTEXTO DA SOCIEDADE DE RISCO GLOBAL: EMERGÊNCIA DE NOVOS PARADIGMAS CONSTITUCIONAIS?	22
O “PILOTO” E AS NOTÍCIAS DE CRIME: O CASO PEDRO DIAS	23
PERCEÇÃO DE CRIME E SEGURANÇA, E ANÁLISE DOS ESPAÇOS FÍSICOS DO CENTRO HISTÓRICO DO PORTO	24
<u>SESSION 3 – PREVENTION AND SOCIAL CONTROL / PREVENÇÃO E CONTROLO SOCIAL</u>	<u>26</u>
ANÁLISE DO MEIO ESCOLAR NA PERSPECTIVA DOS AGENTES EDUCATIVOS: CARACTERÍSTICAS, DINÂMICAS E CONDUTAS	27
ATITUDES DAS FORÇAS POLICIAIS FACE À VIOLENCIA DOMÉSTICA E IMPLICAÇÕES NA SUA ATUAÇÃO	28
CIPI - CYBERBULLYING: IMPACTO, PREVENÇÃO E INTERVENÇÃO	29
ESPAÇO PÚBLICO URBANO: A PREVENÇÃO DO CRIME NA CONCEÇÃO DA CIDADE	30
ESTILO DE VIDA DOS JOVENS E COMPORTAMENTOS DESVIANTES E DELINQUENTES	31
EXPERIENCIAMENTO DE VITIMAÇÃO MÚLTIPLA NUMA AMOSTRA DE JOVENS DO DISTRITO DE SANTARÉM	32
MATERNIDADE EM CONTEXTO DE VIOLENCIA CONJUGAL	33
O PAPEL DOS MEIOS DE COMUNICAÇÃO NA DIVULGAÇÃO, CONSCIENCIALIZAÇÃO E PREVENÇÃO DA ALIENAÇÃO PARENTAL	34
PEDIDO DE AJUDA EM VÍTIMAS DE VIOLENCIA NO NAMORO	35
PERCEÇÃO DE CRIME E DE ATUAÇÃO POLICIAL ENTRE A POPULAÇÃO QUE SE MOVE DIARIAMENTE NO CENTRO HISTÓRICO DO PORTO	36
“QUEM NÃO QUER SER LOBO NÃO LHE VESTE A PELE” – AS FRAGILIDADES DA ATUAÇÃO POLICIAL NO CASO SALTÃO	38

TOXICODEPENDÊNCIA E CRIMINALIDADE NO FEMININO: UMA ABORDAGEM INTERMÉTODOS	39
UMA VISÃO DA VITIMAÇÃO MULTIPLA INFANTIL E JUVENIL COMPARANDO AMOSTRAS CLÍNICA E NÃO CLÍNICA	40
POSTERS	41
A UNIÃO EUROPEIA COMO PROMOTORA DE DIREITOS FUNDAMENTAIS: OS DIREITOS E A PROTEÇÃO DAS VÍTIMAS DE CRIMINALIDADE	42
A VIOLÊNCIA NA 3ª IDADE: CONHECER, INTERVIR E PREVENIR	43
AS DROGAS ILEGAIS E A VIOLÊNCIA CONJUGAL	44
CREENÇAS SOBRE VIOLÊNCIA CONJUGAL E AGRESSIVIDADE EM ATLETAS DE DESPORTOS DE COMBATE E ARTES MARCIAIS	45
DA ATUAÇÃO DO SISTEMA DE JUSTIÇA NO CRIME NO FEMININO: PERCEÇÕES DOS OPERADORES JUDICIÁRIOS	46
DEPOIMENTO ESPECIAL: A JUSTIÇA E A ESCUTA DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA.	47
DROGAS E REINCIDÊNCIA CRIMINAL	48
LABILIDADE EMOCIONAL EM ADULTOS: QUAL A SUA RELAÇÃO COM A VITIMAÇÃO JUVENIL?	49
LOOKING AT CRIME: COMMUNITIES AND PHYSICAL SPACES, A RESEARCH PROJECT ABOUT CRIME IN HISTORIC CENTER OF PORTO	50
LOS OBSERVADORES COMO SUJETOS DE CONTROL SOCIAL INFORMAL EN SITUACIONES DE VIOLENCIA	51
O CIBERESPAÇO ENQUANTO PALCO DE CONFISSÕES E CONTRADIÇÕES: UMA PROBLEMATIZAÇÃO A PARTIR DA NOTÍCIA DE UM CASO DE VIOLAÇÃO EM GRUPO DE UMA ADOLESCENTE BRASILEIRA	52
O CONSUMO DE DROGA NAS PRISÕES PORTUGUESAS	53
O PAPEL DAS MULHERES NO TRÁFICO DE DROGA – ASPETOS MEDIÁTICOS E PREVENTIVOS	54
PROCEDIMENTOS DO SISTEMA DE JUSTIÇA E A REVITIMIZAÇÃO DE CRIANÇAS VÍTIMAS DE ABUSO SEXUAL	55
QUESTIONÁRIO SOBRE CIBER ABUSO NO NAMORO (CIBAN): ADAPTAÇÃO E PROPRIEDADES PSICOMÉTRICAS	56
RELAÇÃO ENTRE VITIMAÇÃO INFANTIL E A VINCULAÇÃO ESTABELECIDA EM IDADE ADULTA	57

TOXICODEPENDÊNCIA E CRIME EM POPULAÇÃO SEM-ABRIGO	58
TOXICODEPENDÊNCIA E VITIMAÇÃO EM POPULAÇÃO SEM-ABRIGO	59
TRAUMA DE VITIMAÇÃO INFANTIL E PENSAMENTO EXISTENCIAL NA VIDA ADULTA	60
VICTIMIZACIÓN SECUNDARIA, MEDIOS DE COMUNICACIÓN E INTIMIDAD DE LA VÍCTIMA: ALGUNAS MEDIDAS PARA SU TUTELA EN EL ORDENAMIENTO PENAL ESPAÑOL	61
VIOLÊNCIA NO NAMORO EM CONTEXTO ESCOLAR: PREVENIR E RESPONDER A PARTIR DOS AGENTES EDUCATIVOS	62

ABSTRACTS

**SESSION 1 – VIOLENCE, CRIME, AND SECURITY / VIOLÊNCIA,
CRIME E SEGURANÇA**

ATÉ QUE A MORTE NOS SEPARA: O TRIUNFO DA VIOLÊNCIA SIMBÓLICA

Luís Santos

Universidade Fernando Pessoa

lsantos@ufp.edu.pt

Zélia Teixeira

Universidade Fernando Pessoa

zelia@ufp.edu.pt

Introdução: O Conto *Marido* (1997), da autoria de Lídia Jorge, descreve o rotineiro quotidiano de Lúcia, uma porteira, que espera atemorizadamente em casa o seu marido, trabalhador numa oficina, que habitualmente acaba por chegar alcoolizado, alarmando e inquietando os vizinhos do prédio onde moram e que, em diversas ocasiões, abordam Lúcia no sentido de a ajudarem a libertar-se de uma relação por eles percebida como opressiva e potencialmente perigosa para si. É com base neste Conto que o presente trabalho propõe uma análise interseccional em torno do conceito de violência simbólica, construção de si e dinâmica conjugal. Problematiza-se a origem da tradicional construção identitária feminina de si, de raiz essencialista, e discutem-se múltiplas implicações e tonalidades de uma incorporação acrítica da violência simbólica na interação conjugal e na segurança individual.

Método: Tendo por base uma metodologia qualitativa, foram previamente definidas pelos autores três categorias de análise dos dados: i) tornar-se mulher; ii) dinâmica conjugal; e iii) estádios de mudança. A partir da seleção de um conjunto de passagens discursivas de Lúcia, a interpretação dos dados, orientada pela análise temática, permitiu identificar quatro temas: i) A Costela de Adão; ii) A Mulher Virtuosa; iii) Eles não Sabem Nada; e iv) Até Que a Morte Nos Separe.

Resultados: Os resultados dão visibilidade a fatores de manutenção que contribuem para a perpetuação de uma dinâmica conjugal que não reconhece a autossuficiência e a autodeterminação da mulher, desvalorizando reactivamente qualquer posicionamento contrário. Enfatizam ainda diversas implicações negativas associadas à ausência de consciência que a manutenção de tal dinâmica pode encerrar.

Conclusões: Enfatiza-se a necessidade de reforçar o investimento em programas de prevenção da violência doméstica que contemplem o objetivo de reconfigurar esquemas mal adaptativos responsáveis pela manutenção de dinâmicas conjugais que fragilizam e/ou anulam a mulher.

PALAVRAS-CHAVE: violência simbólica, construção de si, dinâmica conjugal

EXPERIÊNCIAS SEXUAIS NÃO DESEJADAS, VINCULAÇÃO E REGULAÇÃO EMOCIONAL NUMA AMOSTRA DE ADULTOS PORTUGUESES

*Valéria Sousa-Gomes (vgomes@ismai.pt)^{1,2,3}, Filipe Nunes (filipeandrenunes@hotmail.com)¹,
Marina Santos (marina.sis@hotmail.com)¹, Cláudia Oliveira
(claudia.abreu.oliveira.17@gmail.com)¹, Diana Sá Moreira (dmoreira@ipnp.pt)^{1,3}, Susana
Oliveira (soliveira@ipnp.pt)^{1,3}, Diana Moreira (dianapmoreira@gmail.com)^{3,4}, & Marisolva
Fávero (mfavero@ismai.pt)^{1,2}*

¹Departamento de Ciências Sociais e do Comportamento, Instituto Universitário da Maia – ISMAI

²Unidade I&D do Centro de Investigação em Justiça e Governação da Escola de Direito da Universidade do Minho (JusGov/UM)

³Instituto de Psicologia e Neuropsicologia do Porto – IPNP Saúde

⁴Laboratório de Neuropsicofisiologia, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto

A qualidade da relação vincular e as competências de regulação emocional têm sido amplamente reconhecidas como determinantes no estabelecimento de relações sexuais íntimas e profundas com a parceria amorosa. Vínculos inseguros, emoções negativas e estratégias reduzidas ou inadequadas de regulação emocional colocam o indivíduo no caminho da vulnerabilidade da violência sexual. O presente estudo examinou as relações entre vinculação, regulação emocional e comportamentos性uals numa amostra portuguesa que reportou experiências sexuais não desejadas. Os participantes foram indivíduos adultos, que responderam a um questionário sociodemográfico e clínico, à Escala de Vinculação do Adulto e à Escala de Dificuldades de Regulação Emocional. Os resultados revelaram que o desconforto, a proximidade, a desconfiança nos outros e o acesso limitado a estratégias emocionais reguladas se associam negativamente à vivência de experiências sexuais não desejadas. Estas conclusões possibilitam importantes orientações clínicas e reforçam a pertinência da prevenção e intervenção precoces.

PALAVRAS-CHAVE: intimidade, experiência sexual não desejada, segurança, estratégias de regulação emocional, violência sexual

EXPOSIÇÃO À VIOLENCIA E VITIMIZAÇÃO: PREVALÊNCIA NUMA AMOSTRA DE ADOLESCENTES PORTUGUESES

Marcela Vara, Universidade Complutense de Madrid (marcelavara@hotmail.com)

*José Manuel Andreu Rodríguez, Universidade Complutense de Madrid
(jmandreu@psi.ucm.es)*

Cristina Soeiro, Instituto Universitário Egas Moniz (c.soeiro@netcabo.pt)

Introdução: A vitimização interpessoal resulta da experiência de episódios de violência, crime e abuso e materializa-se num dano causado à vítima por outro ser humano (Finkelhor, 2011).

O presente estudo tem como objetivo identificar as taxas de prevalência de vitimização na adolescência, no período correspondente a um ano.

Método: A amostra é formada por 629 estudantes do ensino básico e secundário, 341 do género feminino e 288 do género masculino, com idades entre os 12 e 17 anos ($M = 14.17$; $DT = 1.597$). Aceitaram participar no estudo 11 estabelecimento de ensino, selecionados de forma aleatória de acordo com a localização e contexto geográfico.

Para a recolha de dados foi administrado o Questionário de Vitimização Juvenil – (JVQ), versão autorrelato, formato último ano, constituído por 34 itens agrupados em cinco módulos, que permitem avaliar diversas formas de vitimização (Vara, 2017).

Foi efetuada a análise descritiva dos dados, mediante o cálculo da percentagem e frequência, através do *Statistical Package for Social Sciences (SPSS)*, versão 22.

Resultados: A prevalência de vitimização da amostra durante o último ano foi de 68.3% ($n = 414$). O modulo crimes convencionais é o que apresenta percentagem mais elevada, 39.9% ($n = 240$), comparativamente com os restantes.

Foram analisadas as variáveis género e idade, verificando-se que as adolescentes do género feminino reportam mais experiências de vitimização, 54.2% ($n=341$), assim como os adolescentes mais jovens, com idade entre os 12-14 anos, 65.8% ($n= 414$).

Conclusões: A investigação realizada caracteriza-se por ser a primeira em Portugal, tanto quanto é do nosso conhecimento, a estudar de forma global e simultânea o fenómeno da vitimização na adolescência. Os dados de prevalência indicam taxas elevadas de vitimização durante o último ano, considerando-se fundamental a implementação de programas de prevenção da violência desde a infância.

PALAVRAS-CHAVE: vitimização, adolescência, prevalência

OS PSICOPATAS ENQUANTO PREDADORES

Diana Moreira (dianapmoreira@gmail.com)¹, Fernando Almeida

(afernandalmeida@sapo.pt)^{2,3,4}, & Fernando Barbosa (fbarbosa@fpce.up.pt)¹

¹Laboratório de Neuropsicofisiologia, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto

²Departamento de Ciências Sociais e do Comportamento, Instituto Universitário da Maia – ISMAI

³Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar – ICBAS

⁴Hospital Lusíadas Porto

Existe um conjunto de características dos psicopatas – encanto superficial, elevado QI, manipulação, ausência de nervosismo, falta de remorso ou de vergonha, egocentrismo patológico – que os tornam hábeis em seduzir, manipular, ludibriar. Os psicopatas cometem, com frequência, atitudes reprováveis não necessariamente criminais: exploram as pessoas e deixam-nas carenciadas. Mostram ser colegas de trabalho pouco confiáveis, homens de negócios pouco sérios, chefes que utilizam a sua posição profissional para vitimizar pessoas e para enriquecer à custa delas, amantes superficiais e promíscuos. Por outro lado, podem existir características nas potenciais vítimas que as tornam mais vulneráveis e presas mais fáceis de indivíduos com traços de personalidade como os que se acabou de explicitar – fragilidade emocional, carências afetivas, dependência emocional e económica. O presente trabalho pretende identificar e informar de que forma as características de uns e de outros podem potenciar os danos causados nas vítimas, e de que forma os *media* podem formatar ou condicionar os diferentes agentes.

PALAVRAS-CHAVE: personalidade, psicopatia, agressão

PERCEÇÃO DE CRIME E VITIMAÇÃO ENTRE A POPULAÇÃO QUE SE MOVE DIARIAMENTE NO CENTRO HISTÓRICO DO PORTO

Ana Moreira (29299@ufp.edu.pt),

*Faculdade de Ciências Humanas e Sociais, Universidade Fernando Pessoa, Praça 9 de Abril
349, 4249-004 Porto, Portugal*

Laura M. Nunes (lnunes@ufp.edu.pt),

Observatório Permanente de Violência e Crime (OPVC),

Projeto LookCrim,

Universidade Fernando Pessoa (UFP)

Ana Sani (anasani@ufp.edu.pt),

Observatório Permanente de Violência e Crime (OPVC),

Projeto LookCrim,

Universidade Fernando Pessoa (UFP)

João Nunes (29828@ufp.edu.pt),

*Faculdade de Ciências Humanas e Sociais, Universidade Fernando Pessoa, Praça 9 de Abril
349, 4249-004 Porto, Portugal*

& Laura Neto (29785@ufp.edu.pt)

*Faculdade de Ciências Humanas e Sociais, Universidade Fernando Pessoa, Praça 9 de Abril
349, 4249-004 Porto, Portugal*

Esta comunicação explora a realidade da segurança/insegurança urbana e a ocorrência de situações de vitimação entre a população residente, trabalhadora e estudante do Centro Histórico do Porto. Foram estabelecidos como principais objetivos: captar a percepção da população a respeito da (in)segurança no Centro Histórico do Porto, bem como identificar situações de vitimação ocorridas nessa região da cidade. Trata-se de uma região urbana com muita circulação de turistas e com grande visibilidade ao nível dos *media*.

Para a realização desta investigação, optou-se por um desenho de estudo de caráter exploratório, descritivo, transversal, e ainda observacional, baseado no autorrelato. O questionário de Diagnóstico Local de Segurança, foi administrado a 195 indivíduos, de ambos os sexos, com idades compreendidas entre os 18 e 87 anos ($M=42.5$ e $DP=17.9$). Os resultados demonstraram que 26,2% da população inquirida afirma não considerar a zona em questão segura, sendo que o furto e o roubo surgem como os crimes que mais observam e mais temem neste determinado local. Verificou-se ainda que 43 dos participantes foram vítimas de um crime nos últimos cinco anos, e cerca de 71 elementos da amostra conhecem alguém que o tenha sido. Revelou-se descontentamento das vítimas quanto à atuação das autoridades. Conclusões são apontadas no sentido de se trabalhar estas questões junto daquela população.

PALAVRAS-CHAVE: vitimação, segurança/insegurança, diagnóstico local de segurança

Este trabalho é financiado por Fundos Nacionais através da FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia no âmbito do projeto LookCrim - Crime em análise: comunidades e espaços físicos, com a referência PTDC/DIR-DCP/28120/2017.

RAPE ON CAMPUS: A FAILURE AND A MAP TO DO BETTER

Raquel Susana de Sousa Pinto Soares, UFP, rssps.23@gmail.com
Rui Estrada, UFP, restrada@ufp.edu.pt

This presentation entitled aims first to contextualize the background report "A Rape on Campus" published by Rolling Stone in 2014. In addition, the thesis aims to deeply analyze the document What Went Wrong - An anatomy of a journalistic failure that was published after the Rolling Stone story has been withdrawn at the request of the magazine itself.

The analysis of this document will be accompanied with relevant bibliography and will not only help you understand which mistakes were made on Rolling Stone's story, but also show how it can be a map to do better.

The methods used for my investigation were the consultation and analysis of several documents and reports which allowed me to achieve the final result of having a document that contextualizes an issue, points the mistakes made and shows what could have been better practices of journalism

KEYWORDS: journalism, report, good practice

VIOLÊNCIA FILIOPARENTAL: ESTUDO COM PROFISSIONAIS DE APOIO À VÍTIMA

Maria Maciel (29216@ufp.edu.pt)¹, Ana Sani (anasani@ufp.edu.pt)¹,
Ana Maria Molina² (ampeligero@ucjc.edu)

¹ Universidade Fernando Pessoa; ² Universidad Camilo José Cela

A violência filioparental existe há vários séculos, no entanto é pouco investigada em Portugal, sendo que a falta de estudos nesta área faz com que o conhecimento sobre a problemática seja escasso. Os registos que existem demonstram que há uma enorme cifra negra e que são poucos ou nenhuns os casos de violência filioparental perpetrada por menores. Esta investigação tem como objetivos conhecer as características das vítimas de violência filioparental e os fatores associados à vitimação, assim como, a magnitude da problemática em Portugal, as dificuldades e apoios existentes e as características da violência filioparental perpetrada por menores de idade em Portugal. Para tal foi realizado um estudo empírico baseado no método de inquérito por questionário, dirigido a técnicos com experiência profissional na temática. Participaram no estudo 25 técnicos de apoio à vítima de vários distritos do país, com idades entre os 24 e os 60 anos (Média=39,68; DP=7,99). Os resultados demonstram que a vítima é predominantemente a mulher, que a violência filioparental ocorre em todas as classes sociais e estruturas familiares, que existe bidirecionalidade da violência e que o estilo educativo e a exposição à violência são alguns dos fatores associados a este flagelo. Os profissionais afirmam que são poucas as respostas e apoios específicos que existem para estas vítimas e para os técnicos que as apoiam. Torna-se prioritário informar a população sobre este fenómeno e criar programas de prevenção adequados à realidade portuguesa

PALAVRAS-CHAVE: violência filioparental, vítimas; técnicos de apoio à vítima

VIOLÊNCIA NA INTIMIDADE: VINCULAÇÃO AMOROSA EM VÍTIMAS E AGRESSORES/AS

Marisalva Fávero (mfavero@ismai.pt)^{1,2}, Joel Teixeira (jota_v_t@hotmail.com)¹, Filipe Nunes (filipeandrenunes@hotmail.com)¹, Diana Sá Moreira (dmoreira@ipnp.pt)^{1,3}, Susana Oliveira (soliveira@ipnp.pt)^{1,3}, Diana Moreira (dianapmoreira@gmail.com)^{3,4}, & Valéria Sousa-Gomes (vgomes@ismai.pt)^{1,2,3}

¹Departamento de Ciências Sociais e do Comportamento, Instituto Universitário da Maia – ISMAI

²Unidade I&D do Centro de Investigação em Justiça e Governação da Escola de Direito da Universidade do Minho (JusGov/UM)

³Instituto de Psicologia e Neuropsicologia do Porto – IPNP Saúde

⁴Laboratório de Neuropsicofisiologia, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto

A violência nas relações de intimidade é um problema social que emergiu em Portugal nos anos 90 e refere-se à violência cometida pelo parceiro no contexto de uma relação afetiva, independentemente de ser uma relação legalizada. É um fenómeno que varia de acordo com os valores culturais o que dificulta uma conceptualização de violência universal, apesar de vários aspectos serem comuns. Este estudo teve, portanto, como objetivo investigar diferenças a nível da vinculação amorosa nos comportamentos de violência na intimidade. Participaram do estudo indivíduos adultos que se encontravam numa relação amorosa há, pelo menos, 6 meses e que responderam ao Questionário de Vinculação Amorosa (QVA), ao Inventário de Violência Conjugal (IVC) e a um questionário sociodemográfico. Foram encontradas diferenças estatisticamente significativas nos comportamentos violentos e na vinculação amorosa, entre vítimas e não vítimas. Reforçou-se a importância dos resultados para o desenvolvimento de planos de intervenção em situações de violência nas relações de intimidade.

PALAVRAS-CHAVE: violência nas relações de intimidade, vinculação amorosa, vítimas, comportamentos violentos

VIOLÊNCIAS (CON)SENTIDAS: DISCURSOS E PERCURSOS DE PRATICANTES BDSM

Filipa Macedo

Universidade Fernando Pessoa

13338@ufp.edu.pt

Luís Santos

Universidade Fernando Pessoa

lsantos@ufp.edu.pt

Introdução: BDSM é um termo que abrange uma ampla gama de atividades relacionadas com *bondage*, disciplina, dominação e submissão, sadismo e masoquismo. Pode ser definido como uma dramatização baseada no consentimento prévio entre as partes envolvidas através da qual se materializam desejos secretos, frequentemente entendidos como transgressores face às práticas sexuais ditas convencionais. O presente trabalho desvenda e problematiza múltiplas vivências eróticas e sexuais de praticantes BDSM e propõe uma análise interseccional em torno da sexualidade, violência e poder.

Método: A partir de uma abordagem fenomenológica, foram realizadas entrevistas *online*, semiestruturadas, tendo por base um guião concebido pelos autores, a 13 pessoas que se apresentaram como praticantes BDSM, com idades compreendidas entre os 24 e os 63 anos, com formação académica predominantemente de nível superior e sem critério para o diagnóstico de nenhuma perturbação parafilica prevista no DSM – 5. A recolha dos dados respeitou o princípio da saturação teórica e os mesmos foram tratados de acordo com a análise temática.

Resultados: Assumir o papel de dominador/a, submisso/a ou *switcher* implica uma dramatização consciente e consentida de papéis sexuais antagónicos e estimulantes de prazer, alicerçada na confiança e no respeito escrupuloso pelos interesses, desejos e limites das partes envolvidas. Tal interação obedece a uma definição prévia e explícita de regras de segurança, associadas à preservação da integridade física e psicológica dos praticantes e combina diferentes tipos e níveis de violência exercidos com base na ilusão de uma distribuição assimétrica de poder.

Conclusões: Os praticantes BDSM inspiram-se numa procura intencional do prazer, alcançado mediante práticas sexuais não convencionais, reguladas pela tríade São, Seguro e Consensual, viabilizando leituras das suas práticas numa ótica não patologizante ou criminal.

PALAVRAS-CHAVE: BDSM, sexualidade, violência, poder

VIOLENT AND NON-VIOLENT PARENTAL INTERACTIONS: CHILDREN'S EXPERIENCES

Vanessa Azevedo¹, Carla Martins², & Ângela Maia²

¹Universidade Fernando Pessoa | e-mail: vanessa.mazev@gmail.com

²Universidade do Minho

Children who witnesses violent parental interactions seems to be at a higher risk for the development of emotional and behavioral problems, such as anxiety, depression and physical health complains. Despite the large research about interparental violence, literature included both violent and non-violent parental interactions is scarce. This study aimed to explore children's experience about occurrence, developmental stage, valence and impact of violent and non-violent parental interactions.

Through a cross-sectional design, 394 adults from the community were assessed. The mean age was 35.94 years ($SD = 19.08$) and 76.4% were female. Participants answered seven items from Lifetime Experiences Scale addressing violent (i.e., physical and emotional violence) and non-violent (physical and emotional affection) parental interactions. Data was collected individually using self-reports or through interviews.

Almost all participants (91.7%) were able to answer about parental interactions. Parental divorce was reported by 6.4% of the participants. Nearly 30% of the children reported that parents used to shout, 20.4% to insult and 7% to physically attack each other. Physical and emotional affection were reported, respectively, by 52.8% and 44.8% of the participants. At least one type of violent parental interactions was presented by 29.7% of the participants; of those, 41.9% reported both violent and non-violent parental interactions. Violent interactions were rated as negative for more than 80% of the sample, while nearly 90% rated non-violent interactions as positive. Both interactions were rated as high impact experiences for the majority.

Our results suggest that despite the differences in occurrence and valence, both experiences tended to be rated as highly impacting. Co-occurrence of violent and non-violent interactions is an interesting result, which will be discussed.

KEYWORDS: interparental violence, witnesses, positive experiences

VÍTIMAS E PSICOPATAS

Fernando Almeida (afernandalmeida@sapo.pt)^{1,2,3}

¹Departamento de Ciências Sociais e do Comportamento, Instituto Universitário da Maia – ISMAI

²Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar – ICBAS

³Hospital Lusíadas Porto

Será abordada a relação entre agressores e vítimas e, sobretudo, a heterogeneidade das vítimas e dos agressores. Assim, serão abordadas as vítimas diretas, as que são lesadas muito específica e intencionalmente pelos psicopatas; e as vítimas indiretas, as quais podem ter tido contacto direto, ou não, com os psicopatas; as vítimas indiretas ainda se dividem nas vítimas que não foram específica e intencionalmente lesadas pelo psicopata, embora possam sentir os seus efeitos; e as vítimas indiretas que não foram objeto da ação específica do agressor mas integram um grupo que o psicopata não se coíbe de prejudicar. Subjacente a esta questão está o operar psicopático que pode ser circunscrito e lesar uma vítima específica ou uma grande quantidade de vítimas. Relevante será abordar a atitude da vítima para com o psicopata, a qual pode oscilar entre a implacabilidade e a condescendência absurda. Focar-se-á a atitude indulgente, ou não predominante numa determinada sociedade contra alguns tipos de psicopatas e respetivos crimes, e as ilações a retirar das diferentes posturas das vítimas para com os psicopatas. Sob pano de fundo colocar-se-á, também, a questão da psicopatia e do acesso e manutenção no poder, e a importância dos media a este propósito. Nomeadamente, quando os psicopatas dependem do voto dos eleitores. É relevada a atitude dos media no que concerne à educação do povo, sobretudo das gerações mais jovens.

PALAVRAS-CHAVE: relação vítima-psicopata, *media*, psicopatia

SESSION 2 - JUSTICE, SECURITY, AND MEDIATISATION /
JUSTIÇA, SEGURANÇA E MEDIATIZAÇÃO

A MEDIATIZAÇÃO DO HOOLIGANISMO E OS SEUS EFEITOS, DO CONTEXTO BRITÂNICO AO CONTEXTO PORTUGUÊS.

Daniel Alves Seabra

Universidade Fernando Pessoa

das@ufp.edu.pt

Hooliganismo é o termo que designa algumas práticas violentas dos adeptos dos clubes de futebol, tendo o mesmo começado a ser empregue em contexto britânico no final do século XIX. Tais práticas foram motivo de notícias por parte da comunicação social e estas, por sua vez, alvo de minuciosas investigações no âmbito das Ciências Sociais. Estas revelaram que o modo como as práticas violentas dos adeptos foram noticiadas, não só tiveram influência na percepção que a população teve sobre o *hooliganismo*, como geraram também efeitos perversos que importa considerar no sentido da prevenção destes crimes em contexto futebolístico.

A comunicação a apresentar terá dois objetivos. Tendo por base uma pesquisa bibliográfica e documental, e depois da explicitação do conceito de *hooliganismo*, procurar-se-á evidenciar o seu tratamento noticioso ao longo do tempo, bem como a influência e os efeitos perversos que o mesmo teve na reprodução deste fenómeno social no contexto britânico.

Refira-se, em síntese, que as investigações efetuadas demonstraram que o sensacionalismo noticioso emergente no pós II Guerra Mundial, em concomitância com transformações sociais na juventude, geraram alarme social e «pânico moral» conducente à aplicação de novas medidas de segurança e policiamento nos estádios de futebol, tendo estas desencadeado o alastramento das práticas que configuram o *hooliganismo* ao exterior dos estádios de futebol.

Deste processo emergem explicações que podem ser operacionalizadas como hipóteses a ter em conta na investigação do contexto futebolístico português. Por conseguinte, a comunicação a apresentar terá como segundo objetivo considerar o tratamento noticioso da violência dos adeptos em Portugal e, mais concretamente, das atividades gerais das claques e os eventuais efeitos perversos de tal tratamento.

PALAVRAS-CHAVE: hooliganismo, violência, mediatização

A REPRESENTAÇÃO DA VIOLÊNCIA DOMÉSTICA EM PRODUÇÕES AUDIOVISUAIS: ANÁLISE E REFLEXÕES TEÓRICAS

Elayne Esmeraldo Nogueira; Ana Isabel Sani; Eduardo Paz Barroso

laynesmeraldo@gmail.com

Universidade Fernando Pessoa

O cinema não é um espelho da realidade, mas aproxima o espectador com um contexto. O presente estudo analisou narrativas produzidas de violência doméstica em imagens e discursos de quatro produções audiovisuais que retratam diferentes contextos conjugais e sociais: a série “Big Little Lies”, e os filmes “te doy mis ojos”, “sapatos pretos” e “jusqu’à lá garde”. Para isso, foram realizadas análises filmicas e sociológicas relacionando suas produções executivas e contexto histórico-social. Na série “Big Little Lies” os temas selecionados trazem a transgeracionalidade da violência, o processo de percepção da mulher do ciclo de violência e a apresentação de um autor de violência como um bom pai e visto socialmente como um bom homem, além da sua percepção do relacionamento. Em “Te doy mis ojos” os temas analisados contêm a discriminação enfrentada pela mulher na própria família, o romantismo presente no ciclo e a percepção de homens autores de violência sobre suas ações. Em “sapatos pretos” há a apresentação da mulher cometendo uma traição conjugal e uma posterior violência sexual de seu parceiro com um discurso de castigo. Já em “jusqu’à lá garde”, os temas analisados mostram o medo infantil e uma tentativa de proteção da mãe e a perpetuação do ciclo de violência mesmo após o rompimento conjugal. A série “Big Little Lies” e o filme “Te doy mis ojos”, que são produções com maior participação feminina na montagem, em comparação aos outros dois filmes, apresentam aspectos de desmistificação da figura dos autores da violência. Percebeu-se, assim, diferentes perspectivas e que fomentam questionamentos para estudos posteriores sobre como essas narrativas suscitam afetos e interpretações em seus destinatários.

PALAVRAS-CHAVE: violência doméstica, análise filmica, representação

AS MALEITAS DA INTERNET: O CYBERBULLYING

Ana Rodrigues da Costa

Centro de Investigação em Ciências Sociais e do Comportamento

Universidade Fernando Pessoa

Introdução: O *cyberbullying* é o uso e a divulgação de informação escrita, oral, fotográfica, etc. com a intenção de humilhar, envergonhar, prejudicar, intimidar, maltratar outro, por um ou mais indivíduos, deliberada e intencionalmente, usando meios eletrónicos de divulgação (SMS, MSN, redes sociais, emails, internet em geral). Estes atos são cometidos, muitas vezes, a coberto do anonimato mas nem sempre, especialmente se forem efetuados por um grupo.

Assim, o objetivo geral deste estudo é conhecer as formas mais comuns de divulgação do *cyberbullying* e quem são as vítimas e os agressores mais frequentes quanto ao sexo e à idade assim como apontar algumas formas de prevenção.

Método: Participantes: frequentadores/as das redes sociais, que tenham sido ou sejam vítimas e/ou agressores digitais;

Materiais: inquérito por questionário elaborado pela investigadora

Procedimento: Parecer da Comissão de Ética; Elaboração e administração de um inquérito por questionário *online*; análise de dados.

Resultados: Ainda não existem resultados porque o estudo está a decorrer.

Conclusões: Esperamos com os resultados conhecer as formas mais comuns de divulgação do *cyberbullying* e quem são as vítimas e os agressores mais frequentes quanto ao sexo e à idade.

PALAVRAS-CHAVE: *cyberbullying*, violência digital, prevenção do *cyberbullying*

ESTUDIO DE LA RELACIÓN ENTRE DETERMINADOS INDICADORES SOCIALES Y LA INSEGURIDAD CIUDADANA EN ESPAÑA MEDIANTE TÉCNICAS DE APRENDIZAJE AUTOMÁTICO NO SUPERVISADO

Rolando Oscar Grimaldo Santamaría.

Universidad Camilo José Cela (Madrid, España).

e-mail: rogrimaldo@uejc.edu

Ana María Huesca González.

Universidad Pontificia Comillas (Madrid, España).

e-mail: ahuesca@comillas.edu

La presente investigación consiste en el análisis de un conjunto de variables sociales que presentan interés criminólogo con el fin de determinar el grado de relación entre estas y la delincuencia objetiva, utilizando como marco de estudio un grupo de capitales españolas. El objetivo principal del estudio radica en el interés por determinar qué variables de las analizadas contribuyen a la percepción de inseguridad subjetiva como incertidumbre.

Con la intención de alcanzar los objetivos propuestos, la estrategia metodológica consistió en el establecimiento de una serie de acciones concretas de corte cuantitativo, interconectadas con objetivos y metas propias. Además, desde la perspectiva matemática, se aplicaron una serie de técnicas de aprendizaje automático no supervisado, específicamente la técnica de clúster jerárquico, posteriormente la técnica de clúster no jerárquico y finalmente el método HJ-Biplot.

Entre los principales hallazgos del estudio destaca que el clúster conformado por Madrid y Barcelona se caracteriza por evidenciar la mayor cantidad de delitos, así como la mayor media de números de habitantes, proporción de extranjeros, renta media anual y densidad poblacional.

PALABRAS-CLAVE: análisis de clúster, HJ-Biplot, inseguridad ciudadana

FEAR OF CRIME AND FEMICIDE: NARRATIVES, JUDICIAL DISCOURSES AND SENTENCING

Camila Iglesias¹ & Cátia Pontedeira²

¹Faculty of Law of University of Porto

²University Institute of Maia

Email: camilaiglesias04@gmail.com; catiapontedeira@hotmail.com

Introduction: Violence against women is one of the most sustainable and socially accepted forms of violence. Several different forms of violation of Human Rights are included in the term of violence against women. One of the most extreme forms of violence is the killing of a woman because she is a woman. This form of violence is known as femicide. Since the 1970's the term femicide has been growing in academia, political debates and focus on sociological studies. Similarly, the literature on fear of crime was growing from the 1960's in the USA. Gender is one of the most consistent predictors of fear of crime. When analysing these two topics - fear of crime and femicide - it is possible to understand that they are, often, bonded.

Methods: Thought a mix method analysis, this sentencing study aimed to understand fear discourses and their context. Sentences of femicide and attempted femicide from the Portuguese Supreme Court were analysed from 1984 until 2017. An analysis sheet was created, and “fear” expressions were coded according to the contexts where the word emerged.

Results: A total of 157 sentences were analyzed and the results were explored using NVivo software. Fear discourses associated with the victim, the offender, and the sentences were found. However, for the purpose of this research, we will focus on the fear of the victim and the relevance of this fear as essential to the sentencing process. Fear discourses were found related to the victim’s fear before, during and after the crime. Some consequences of this fear were also described in the sentences.

Conclusions: It can be highlighted that the fear of being killed play a determinant role in the victim’s lives and it is clearly written in sentences they already feared the offender before the femicide so conclusions related to femicide prevention have to be considered.

KEYWORDS: fear of crime, femicide, sentencing

LA MEDIATIZACIÓN DE LA OPINIÓN PÚBLICA EN LA POLÍTICA CRIMINAL ESPAÑOLA

Dra. Ana María Peligero Molina (ampeligero@ucjc.edu)

Dra. Carmen Jordá Sanz (cjorda@ucjc.edu)

Profa. Michelle Madeleine Cámar Mora (mmcamara@ucjc.edu)

Universidad Camilo José Cela

Afirma Garland (2001) que las decisiones de política criminal no se adoptan en base a un análisis profundo y científico de la realidad criminal, sino que más bien tratan de satisfacer las demandas de la sociedad, calmado sus sentimientos de inseguridad. La repercusión mediática que han alcanzado algunos crímenes violentos en España ha ido amplificando la sensación de inseguridad ciudadana. Paralelamente, la opinión pública ha ido reivindicado mayor retribución para los infractores. En esta comunicación describe el vínculo que existe entre la repercusión mediática de algunos delitos y los cambios en la legislación penal y el ejercicio judicial en España. Por una parte, se analizan las exposiciones de motivos y preámbulos de las normas modificadas y su articulado. Por otra parte, se describen los crímenes más mediáticos que precedieron a estas modificaciones legislativas.

En primer lugar, se aborda la Ley Orgánica 5/2000, de 12 de enero, reguladora de la responsabilidad penal de los menores, que fue modificada varias veces a petición ciudadana (incluso antes de su entrada en vigor), perdiendo la naturaleza educativa que inicialmente la inspiraba.

En segundo lugar, se examina la importante reforma del Código Penal del año 2015 (Ley Orgánica 1/2015, de 30 de marzo) que modificó los tipos penales de homicidio y asesinato, ampliándolos y agravándolos. Además, se introduce la polémica pena de prisión permanente revisable. Estas modificaciones son justificadas por el legislador en el preámbulo de la Ley en función de las “nuevas demandas sociales”, “la necesidad de fortalecer la confianza en la Administración de Justicia” y el incremento de “la eficacia de la justicia penal”. Finalmente, se exploran algunas sentencias condenatorias por asesinato u homicidio sin el hallazgo del cadáver, casos infrecuentes en el sistema judicial español, que se caracteriza por ser garantista de los derechos de los encausados.

PALABRAS-CLAVE: mediatización, opinión pública, crímenes violentos y política criminal

LIBERDADE E SEGURANÇA NO CONTEXTO DA SOCIEDADE DE RISCO GLOBAL: EMERGÊNCIA DE NOVOS PARADIGMAS CONSTITUCIONAIS?

Hermínio Rodrigues

Universidade Autónoma de Lisboa

Instituto Superior Politécnico Jean Piaget de Benguela

hcsrod@gmail.com

A globalização, sendo um lugar de partida e de chegada no progresso da humanidade, transformou profundamente as sociedades na transição da tardo-modernidade para a pós-modernidade. Essa transformação passou, em grande medida, pelo exponencial aumento do alcance e do impacto dos fenómenos locais, tornados regionais e, mais tarde, globais. Este esbater das fronteiras sobre as quais se edificou a modernidade fez emergir o produto último da globalização: o risco global. A política de Estado sofreu, igualmente, radical transformação, com a ultrapassagem do paradigma do Estado-Nação, substituído por aquoutro da integração supranacional. Dá-se a erosão do Estado Social e o emergir de novas lógicas na inter-relação Estado-indivíduo como marcas indeléveis da contemporaneidade. É o tempo de novas articulações constitucionais entre direitos individuais e poderes públicos, estrutura relacional dialética na qual se imiscuem, cada vez mais, poderes emergentes que escapam à tipologia da esfera pública, os quais representam novos desafios para a integridade e efetividade dos direitos fundamentais. A progressiva substituição da lógica do Estado assistencial e prestador por uma linha de atuação assumidamente securitária em face dos «novos riscos» da sociedade global faz emergir no catálogo constitucional um novo tópico: o direito fundamental à segurança coletiva. Este novo conteúdo axiológico constitucional introduz novas tensões entre os valores da liberdade individual e da segurança, dado que se acentua a tendência para a constrição dos direitos individuais perante os interesses do coletivo. O equilíbrio está na construção de um direito para sociedade pós-moderna inspirado nos valores humanistas, erigido sobre a matriz da dignidade da pessoa humana. Um novo paradigma de Estado-de-Direito, preocupado com as condições de efetiva segurança, mas também resignado à inevitabilidade da insegurança. Há que evitar que, sob a bandeira da defesa das liberdades se coarcte, de todo, a liberdade em si mesma, numa cruzada utópica por uma sociedade livre de riscos.

PALAVRAS-CHAVE: sociedade de risco, liberdade, segurança coletiva

O “PILOTO” E AS NOTÍCIAS DE CRIME: O CASO PEDRO DIAS

Denise Salomé Silva Pessoa, Universidade Fernando Pessoa, 27642@ufp.edu.pt

Rui Estrada, Universidade Fernando Pessoa, restrada@ufp.edu.pt

Os jornais atualmente vivem das notícias que dão “sumo”. Além disso, essas já despertam a atenção implícita do leitor tirando assim, ao jornalista, trabalho de o fazer. As notícias de crime são exemplo disso pois, só por si, já chamam a atenção. No entanto relatar um crime não é fácil. Regemo-nos só aos factos? Só ao que aconteceu e ao que é notícia? Ou é também importante descobrir o que despoletou esse mesmo crime? Será importante saber a opinião dos envolvidos acerca do que aconteceu? E a opinião das autoridades policiais? E o crime, em si, tem a força necessária para ser destaque de capa?

Encontrar a resposta a algumas destas questões é o principal foco desta apresentação. Para isso observou-se um crime que ocorreu entre outubro e novembro de 2016, o caso de Pedro Dias. Estando acusado de três homicídios na forma tentada, “Piloto” esteve fugido durante 28 dias. Durante esse período temporal os jornais o *Correio da Manhã*, *Jornal de Notícias* e *Público* dedicaram muitas das suas páginas a este caso e são essas notícias o alvo de análise desta apresentação. Recorrendo a essas peças (apenas nesses periódicos e durante esse espaço temporal) foi possível perceber as diferenças e semelhanças entre a forma de divulgação dos eventos nesses três jornais. A fonte dos artigos, a autoria, a presença de fotografias, a presença de factos falsos e a presença ou não de palavras ou expressões subjetivas são os pontos encontrados para se fazer uma melhor análise de todas as notícias.

PALAVRAS-CHAVE: imprensa, crime, sensacionalismo

PERCEÇÃO DE CRIME E SEGURANÇA, E ANÁLISE DOS ESPAÇOS FÍSICOS DO CENTRO HISTÓRICO DO PORTO

João Nunes (29828@ufp.edu.pt),

Faculdade de Ciências Humanas e Sociais, Universidade Fernando Pessoa, Praça 9 de Abril
349, 4249-004 Porto, Portugal

Laura M. Nunes (lnunes@ufp.edu.pt),

Observatório Permanente de Violência e Crime (OPVC),

Projeto LookCrim,

Universidade Fernando Pessoa (UFP)

Ana Sani (anasani@ufp.edu.pt),

Observatório Permanente de Violência e Crime (OPVC),

Projeto LookCrim,

Universidade Fernando Pessoa (UFP)

Ana Moreira (29299@ufp.edu.pt),

Faculdade de Ciências Humanas e Sociais, Universidade Fernando Pessoa, Praça 9 de Abril
349, 4249-004 Porto, Portugal

& Laura Neto (29785@ufp.edu.pt)

Faculdade de Ciências Humanas e Sociais, Universidade Fernando Pessoa, Praça 9 de Abril
349, 4249-004 Porto, Portugal

Esta comunicação explora a realidade da segurança/insegurança urbana e procura analisar os espaços físicos, enquanto fatores de primordial importância para o desenvolvimento de crime e a sensação de (in)segurança por parte das pessoas residentes, trabalhadoras e estudantes no Centro Histórico do Porto. Trata-se de uma região urbana com muita circulação de turistas e com grande visibilidade ao nível dos *media*, pelo que importa focar aí uma atenção que permita melhorar as suas condições.

Para tanto, foram estabelecidos como principais objetivos: i) Capturar a percepção da população a respeito da (in)segurança sentida na área em estudo; ii) Averiguar a eventual influência dos espaços físicos que possam ter uma ligação à percepção de segurança.

O estudo, de caráter exploratório, descritivo, transversal, e ainda observacional, baseado no autorrelato. O questionário de Diagnóstico Local de Segurança, foi administrado a 195 indivíduos, de ambos os sexos, com idades compreendidas entre os 18 e 87 anos ($M=42.5$ e $DP=17.9$). Foi ainda registada a observação aos espaços nas seis zonas que integram a atual União de Freguesias do Centro Histórico do Porto. Os resultados evidenciaram percepção predominantemente segura em mais de 26% dos inquiridos e foram observadas características espaciais que, de acordo com o que tem sido teorizado e confirmado por outras análises, podem potenciar a ocorrência criminal.

PALAVRAS-CHAVE: segurança/insegurança, diagnóstico local de segurança, observação espacial

Este trabalho é financiado por Fundos Nacionais através da FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia no âmbito do projeto LookCrim - Crime em análise: comunidades e espaços físicos, com a referência PTDC/DIR-DCP/28120/2017.

SESSION 3 – PREVENTION AND SOCIAL CONTROL / PREVENÇÃO E CONTROLO SOCIAL

ANÁLISE DO MEIO ESCOLAR NA PERSPECTIVA DOS AGENTES EDUCATIVOS: CARACTERÍSTICAS, DINÂMICAS E CONDUTAS

Sónia Caridade (soniac@ufp.edu.pt), Laura Nunes (lnunes@ufp.edu.pt), Ana Sani (anasani@ufp.edu.pt), Maria João Gonçalves (mjogon@gmail.com), Ana Oliveira (33274@ufp.edu.pt), Carla Rodrigues (33711@ufp.edu.pt), Telma Costa (26016@ufp.edu.pt) & Maria Xavier (arcanajapereira@hotmail.com)

Faculdade de Ciências Humanas e Sociais, Universidade Fernando Pessoa

A escola enquanto agente de socialização determinante no desenvolvimento psicossocial dos jovens constitui um contexto privilegiado para a sua promoção e para a prevenção dos mais diversos fenómenos sociais. Os agentes educativos, por sua vez, constituem importantes agentes de mudança, devendo por isso ser considerados na avaliação das mais diversas necessidades. Em formato de comunicação oral, procuraremos apresentar um estudo quantitativo conduzido com uma amostra de 302 agentes educativos, com idades compreendidas entre os 29 e os 66 anos ($M= 50.25$ anos; $D.P.=8.16$), com a maioria dos participantes a pertencer ao sexo feminino (72.8%). Em termos de resultados os respondentes revelaram possuir uma percepção favorável a respeito das características do meio físico envolvente, bem como dos funcionamentos interno e externo do meio escolar. Não obstante, os participantes classificaram negativamente o envolvimento dos encarregados de educação nas iniciativas promovidas pelas instituições escolares; e identificaram diversas manifestações comportamentais por parte dos alunos (e.g., absentismo escolar; desrespeito generalizado, entre alunos; agressividade) que importa considerar. No final serão debatidas as implicações práticas e preventivas do presente trabalho.

PALAVRAS-CHAVE: meio escolar, agentes educativos, condutas

Este trabalho é financiado por Fundos Nacionais através da FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia no âmbito do projeto LookCrim - Crime em análise: comunidades e espaços físicos, com a referência PTDC/DIR-DCP/28120/2017.

ATITUDES DAS FORÇAS POLICIAIS FACE À VIOLENCIA DOMÉSTICA E IMPLICAÇÕES NA SUA ATUAÇÃO

Aline Martinelli (35928@ufp.edu.pt) & Sónia Caridade (soniac@ufp.edu.pt)

Faculdade de Ciências Humanas e Sociais, Universidade Fernando Pessoa

A violência doméstica é um dos crimes com maior incidência no Brasil e que exige atenção especial dos policiais que prestam atendimento às vítimas deste tipo de crime. Objetivo: O presente estudo tem como principal objetivo analisar as atitudes dos policiais civis relativamente ao fenómeno da violência doméstica e procurar compreender de que forma podem estar relacionadas com o seu modo de atuação. Método: Para tanto foi administrado um inquérito por questionário junto de 142 participantes (com média de idades de 39.7 anos e D.P. = 7.96), todos policiais civis residentes no Brasil. Resultados: Os resultados revelaram não haver diferenças de sexo estatisticamente significativas quando da atuação dos policiais, sobretudo quando estão perante situações de violência doméstica e familiar e apontam para a diminuição das crenças sobre o fenómeno da violência doméstica. Conclusão: Permitiu-se apurar que os policiais tendem a não legitimar algumas das ideias que giram em torno da violência doméstica, não obstante a presença de crenças subjetivas e sociais.

PALAVRAS-CHAVE: violência doméstica, atuação policial, estereótipos de género

CIPÍ - CYBERBULLYING: IMPACTO, PREVENÇÃO E INTERVENÇÃO

Joana Fernandes¹, João Filipe¹, M^a Inês Cavadas¹ e Artemisa Rocha^{1,2}

¹ Escola Superior de Saúde, Politécnico do Porto – projeto.cipi@gmail.com

² Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto

As preocupações do público em geral sobre segurança on-line, segurança pessoal e a proteção de dados tornaram-se grandes problemas sociais e políticos. Os jovens da nossa sociedade enfrentam a problemática do *cyberbullying*, tratando-se de um problema de preocupação crescente nos estudantes em idade escolar. E, embora possam não ocorrer nas instalações da escola, os seus efeitos prejudiciais são sofridos muitas vezes em ambiente escolar. Todos os envolvidos na educação do jovem, nomeadamente, professores, funcionários da escola e os pais/encarregados de educação adquirirem um papel de extrema importância na erradicação deste fenómeno.

Dada esta necessidade social emergente, nasce o projeto CIPÍ cujo propósito é realizar uma abordagem multidimensional da problemática do *cyberbullying*. São bases deste projeto a formação, a educação e a sensibilização para a temática, promovendo o desenvolvimento de ferramentas de *empowerment* e a aplicação das mesmas em contextos reais. Desta forma, pretende-se que todos os participantes adquiram competências (conhecimentos, habilidades e atitudes) que lhes permitam prevenir e/ou atuar eficazmente perante uma situação de *cyberbullying*.

As preocupações e percepções acerca do *cyberbullying* são diferentes de pais/encarregados de educação para os jovens, por esse motivo, este projeto está dividido em várias etapas, de forma a conseguir transmitir os conhecimentos a cada uma das partes intervenientes e conseguir mobilizar a comunidade escolar para a temática. Visa assim, não só alertar os mais jovens para os riscos a que estão sujeitos, mas também fornecer formas simples e práticas de se protegerem. Além disso, são ainda envolvidas outras populações – pais/encarregados de educação e professores de modo a colmatar a falta de informação sobre estas tecnologias e o tão grande número de riscos que lhe estão associados.

PALAVRAS-CHAVE: *cyberbullying*, jovens, projeto de intervenção

ESPAÇO PÚBLICO URBANO: A PREVENÇÃO DO CRIME NA CONCEÇÃO DA CIDADE

Fernanda Isabel Viana

Observatório Permanente de Violência e Crime (OPVC), LookCrim, Universidade Fernando Pessoa (UFP), Praça 9 de Abril 349, 4249-004 Porto, Portugal

fviana@ufp.edu.pt

Maria Alzira Pimenta Dinis

Observatório Permanente de Violência e Crime (OPVC), LookCrim

Unidade de Investigação UFP em Energia, Ambiente e Saúde (FP-ENAS), Universidade Fernando Pessoa (UFP), Praça 9 de Abril 349, 4249-004 Porto, Portugal

madinis@ufp.edu.pt

Laura M. Nunes

Observatório Permanente de Violência e Crime (OPVC), LookCrim, Universidade Fernando Pessoa (UFP), Praça 9 de Abril 349, 4249-004 Porto, Portugal

lnunes@ufp.edu.pt

Suscitando preocupação nas cidades contemporâneas, o crime e a insegurança, realidades com grande expressividade, têm consequências marcantes nas vivências urbanas. Impõe-se uma reflexão pragmática sobre a prevenção criminal, focalizada em fatores ativos, participativos e influenciadores, subjacentes aos princípios do *Crime Prevention Through Environmental Design* (CPTED), de forma a delinejar estratégias centradas no espaço urbano que garantam segurança e conforto aos cidadãos. A partir de intervenções na arquitetura e na paisagem urbanísticas, e tendo por base a abordagem que envolve a integração e os princípios dos conceitos do CPTED, propõe-se uma intervenção no espaço comum, através da (re)configuração de espaços, garantindo condições de permeabilidade física e visual, complementadas pela divulgação de informação concisa e pertinente ao cidadão. De facto, o acesso a informação estratégica e adequada ao cidadão e a reconfiguração de espaços, com base em determinantes ambientais, promovem a adoção de comportamentos mais seguros e alteram a percepção da insegurança, podendo contribuir para minimizar a percepção de medo e a ocorrência do crime e, consequentes, melhoria do bem-estar e maior coesão social.

PALAVRAS-CHAVE: crime, intervenção em espaços urbanos, determinantes ambientais, técnicas de design de comunicação

Este trabalho é financiado por Fundos Nacionais através da FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia no âmbito do projeto LookCrim - Crime em análise: comunidades e espaços físicos, com a referência PTDC/DIR-DCP/28120/2017.

ESTILO DE VIDA DOS JOVENS E COMPORTAMENTOS DESVIANTES E DELINQUENTES

Ana Cristina Martins (21380@ufp.edu.pt), Sónia Caridade (soniac@ufp.edu.pt) & Laura Nunes (lnunes@ufp.edu.pt)

Faculdade de Ciências Humanas e Sociais, Universidade Fernando Pessoa

O conhecimento do estilo de vida dos jovens revela-se fundamental para a identificação e intervenção nos comportamentos de risco e na promoção de oportunidades de desenvolvimento dos jovens. Em formato comunicação oral apresentaremos um trabalho que teve por objetivo a caracterização do estilo de vida dos jovens e dos seus eventuais comportamentos desviantes e delinquentes. A amostra foi constituída por 80 jovens ($M=19$ anos; $D.P.=2.60$), sendo 56% rapazes. Para efeito da recolha de dados recorreu-se a um questionário construído para o efeito. Os inquiridos relataram inexistência de supervisão parental, falta de imposição de regras, existência de conflitos com os pares, professores e funcionários, bem como ausência de hábitos de estudo e de atividades extracurriculares; admitiram, ainda, passar mais tempo entre pares do que com os familiares. Admitiram, ainda, ter já adotado diferentes condutas desviantes e delinquentes ou mesmo criminais (e.g., agressões para com colegas, professores e funcionários, causar dano intencional em objetos de outros, estar envolvidos em grupos de pares desviantes, invadir propriedades privadas, e participar em furtos, e em tráfico de droga). Estes comportamentos foram mais assumidos por rapazes. Importa, deste modo, que os esforços de prevenção da delinquência considerem o grupo de jovens que precocemente manifestam comportamentos desviantes, dado o seu maior risco para o desenvolvimento de futuras formas de inadaptação social, incidindo igualmente sobre o meio escolar e familiar.

PALAVRAS-CHAVE: estilo de vida, comportamentos delinquentes, comportamentos desviantes, jovens

Este trabalho é financiado por Fundos Nacionais através da FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia no âmbito do projeto LookCrim - Crime em análise: comunidades e espaços físicos, com a referência PTDC/DIR-DCP/28120/2017.

EXPERIENCIAÇÃO DE VITIMAÇÃO MÚLTIPLA NUMA AMOSTRA DE JOVENS DO DISTRITO DE SANTARÉM

Carolina Marques Oliveira¹ (29734@ufp.edu.pt), Ana Sani^{1,2,3,} (anasani@ufp.edu.pt) &
Sónia Caridade^{1,2,4} (soniac@ufp.pt)*

¹University Fernando Pessoa (UFP), Porto, Portugal

*²Permanent Observatory Violence and Crime (OPVC), University Fernando Pessoa (UFP),
Porto, Portugal*

³Research Center on Child Studies (CIEC), University of Minho (UM), Braga, Portugal

*⁴Behaviour and Social Sciences Research Center (FP-B2S), University Fernando Pessoa
(UFP), Porto, Portugal*

A vitimação múltipla em crianças e jovens é ainda um fenómeno pouco explorado em Portugal, verificando-se um maior investimento na vitimação singular. O presente estudo teve como objetivo principal caracterizar a prevalência da vitimação múltipla em crianças e jovens. Para tanto, foi administrado o Questionário de Vitimação Juvenil (*Juvenile Victimization Questionnaire*, JVQ) a uma amostra de 218 crianças e jovens com idades compreendidas entre os 10 e os 20 anos ($M=14.70$; $DP=2.638$), 50.5% eram do sexo masculino e 49.1% do sexo feminino. Os resultados deste estudo revelaram que 67.9% dos participantes experienciaram dois ou mais tipos de vitimação e 16.5% experienciaram quatro ou mais tipos de vitimação, sendo classificados como polivítimas. A tipologia de crime mais experienciada pelos participantes foi a vitimação por pares (73.4%) e, quanto à prevalência das tipologias de crime em relação ao sexo, concluiu-se que existiram apenas diferenças significativas na tipologia de maus tratos infantis. Considerando os resultados obtidos, este estudo permitiu evidenciar que a vitimação múltipla e a polivitimação são uma realidade deveras preocupante entre crianças e jovens. Os resultados sugerem ainda que esta problemática é experienciada tanto pelo sexo masculino como pelo feminino, não existindo diferenças e que, apesar dos fatores de risco aumentarem a probabilidade da vitimação, não se constituem como causa da mesma.

PALAVRAS-CHAVE: vitimação múltipla, prevalência, crianças e adolescentes

MATERNIDADE EM CONTEXTO DE VIOLÊNCIA CONJUGAL

Ana Vieira¹ (23818@ufp.edu.pt), Ana Sani¹ (anasani@ufp.edu.pt), & Dora Pereira² (dora.pereira@staff.uma.pt)

¹Universidade Fernando Pessoa, ²Universidade da Madeira

A investigação nacional e internacional tem demonstrado que a experiência de violência conjugal tende a interferir significativamente com o exercício da parentalidade. Neste sentido desenvolvemos um estudo qualitativo, descritivo e transversal, visando conhecer em profundidade as representações de um grupo de 15 mães vítimas de violência conjugal, com o intuito de compreender de que forma a violência conjugal entre parceiros íntimos, pode afetar o exercício da parentalidade materna. Para tal utilizámos o método de inquérito através da realização de entrevista semiestruturado com questões abertas, sendo as respostas registadas em áudio e transcritas, posteriormente, para análise de conteúdo categorial. Os resultados emergentes permitem a definição de cinco grandes categorias relativas às vivências maternais e de violência conjugal das participantes: percepções acerca dos conceitos de maternidade, violência, motivos que justificaram a continuidade na relação abusiva, abandono da relação conjugal abusiva e maternidade em contexto de violência. Os resultados revelaram que embora a relação entre estas mães e os seus filhos tenha sido afetada pelas situações de violência experienciadas, estas mulheres esforçam-se por preservar as suas capacidades e competências no sentido de promoverem o bem-estar dos seus filhos. O estudo pretendeu contribuir com para um conhecimento mais aprofundado dos fatores que interferem com o exercício da parentalidade materna em mulheres que expericiam violência por parceiro íntimo, assim como para um suporte e intervenção psicossociais, que visem a melhoria do seu papel enquanto mãe e da relação com as suas crianças.

PALAVRAS-CHAVE: parentalidade, vivências maternais, vítima, violência conjugal

O PAPEL DOS MEIOS DE COMUNICAÇÃO NA DIVULGAÇÃO, CONSCIENCIALIZAÇÃO E PREVENÇÃO DA ALIENAÇÃO PARENTAL

Gabriela Araújo Souza Lima (33214@ufp.edu.pt), Sandra Tuna (stuna@ufp.edu.pt) & Ana Sani (anasani@ufp.edu.pt)
Universidade Fernando Pessoa

Os meios de comunicação assumem um papel fundamental na divulgação e mudança cultural na sociedade. Baseados nesta premissa, procurar-se nesta comunicação analisar o papel desempenhado pelos meios de comunicação, mais especificamente de jornais online, na divulgação e consciencialização da problemática da alienação parental. Para tal, foram analisadas notícias de jornais do Brasil e de Portugal, divulgadas eletronicamente durante o período de 2010 a 2014, com o propósito de averiguar o contributo que as mesmas têm na consciencialização social do fenómeno da alienação parental. Este estudo, de carácter exploratório, baseado numa análise documental, procedeu à recolha de um conjunto de dados das notícias que vêm elucidar sobre o que é o fenómeno, os danos causados e, no Brasil, explicar a importância, efeitos e eficácia da lei da 12.318/2010. Proceder-se-á a uma análise quantitativa e serão extraídos gráficos comparativos entre os países Brasil e Portugal, assim como realizar-se-á a análise qualitativa das notícias e eventuais comentários que surjam associados às mesmas. Serão extraídas conclusões quanto às implicações da divulgação pelos jornais online para a prevenção do fenómeno, as quais servirão de suporte para a implementação do estudo de campo, numa fase posterior. Este presente estudo antecipa e prepara um estudo, cujo contexto de análise decorrerá nas principais escolas públicas de Contagem-MG (Brasil) e Porto (Portugal), por meio de questionários e entrevistas a alunos, pais e profissionais destas instituições. Em suma pretende-se sublinhar a importância da divulgação, consciencialização e prevenção de fenómenos sociais através dos *mass media*.

PALAVRAS-CHAVE: alienação parental, divulgação, informação, meios de comunicação consciencialização

PEDIDO DE AJUDA EM VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA NO NAMORO

Inês Pinheiro (29799@ufp.edu.pt)

Sónia Caridade (soniac@ufp.edu.pt)

Faculdade de Ciências Humanas e Sociais, Universidade Fernando Pessoa

A violência no namoro é um problema grande relevância social, seja pela sua alarmante prevalência, seja porque ocorre numa fase em que os jovens estão a iniciar os seus relacionamentos amorosos e aprender padrões relacionais. Em formato de comunicação oral apresentaremos um estudo que teve como objetivo analisar a forma como os jovens vítimas de violência no namoro percecionam as dinâmicas abusivas ocorridas no âmbito das suas relações amorosas, procurando identificar e caracterizar os fatores inerentes ao pedido de ajuda e os que interferem com a revelação da situação da situação abusiva. Para tal foram conduzidas 13 entrevistas semiestruturas a vítimas de violência no namoro, maioritariamente do sexo feminino (92%), com idades compreendidas entre os 17 e 30 anos ($M=25$; $D.P.=3.66$). O conteúdo das entrevistas foi submetido à análise temática. As vítimas admitiram revelar a situação abusiva, privilegiando sobretudo o recurso a fontes de revelação informais; as pessoas mais próximas, especialmente os pares, foram identificados como as fontes mais apropriadas para a revelação da situação abusiva; as vítimas identificaram, ainda, vários motivos para não pedir ajuda (e.g., o medo de represálias, a vergonha, o medo de perder o parceiro, o não reconhecimento da violência), bem como para a permanência na relação abusiva (e.g. dependência afetiva e emocional ao parceiro e crença na mudança de comportamentos). Os resultados do presente estudo reforçaram, deste modo, a necessidade de esforços preventivos e interventivos que promovam os comportamentos de pedido de ajuda nas vítimas de violência no namoro, de forma a propiciar o seu ajustamento psicológico e prevenir futuras agressões.

PALAVRAS-CHAVE: pedido de ajuda, vítimas, violência no namoro, jovens

PERCEÇÃO DE CRIME E DE ATUAÇÃO POLICIAL ENTRE A POPULAÇÃO QUE SE MOVE DIARIAMENTE NO CENTRO HISTÓRICO DO PORTO

Laura Neto (29785@ufp.edu.pt)

*Faculdade de Ciências Humanas e Sociais, Universidade Fernando Pessoa, Praça 9 de Abril
349, 4249-004 Porto, Portugal*

Laura M. Nunes (lnunes@ufp.edu.pt),

Observatório Permanente de Violência e Crime (OPVC),

Projeto LookCrim,

Universidade Fernando Pessoa (UFP)

Ana Sani (anasani@ufp.edu.pt),

Observatório Permanente de Violência e Crime (OPVC),

Projeto LookCrim,

Universidade Fernando Pessoa (UFP)

Ana Moreira (29299@ufp.edu.pt),

Faculdade de Ciências Humanas e Sociais, Universidade Fernando Pessoa (UFP)

& João Nunes (29828@ufp.edu.pt),

Faculdade de Ciências Humanas e Sociais, Universidade Fernando Pessoa (UFP).

Esta comunicação explora a realidade da segurança/insegurança urbana e procura analisar a percepção relativa à atuação das forças policiais, por parte das pessoas residentes, trabalhadoras e estudantes no Centro Histórico do Porto. Trata-se de uma região urbana com muita circulação de turistas e com grande visibilidade ao nível dos *media*, pelo que importa focar aí uma atenção que permita melhorar as suas condições.

Pretende-se identificar o sentimento de (in)segurança mais frequentemente encontrado entre a população que se move diariamente no Centro Histórico do Porto. Em termos mais específicos, i) tencionamos conhecer o tipo de crime mais frequente e o mais temido pela população; ii) pretende-se ainda captar a percepção que os inquiridos têm sobre as eventuais causas do aumento da criminalidade naquela região; iii) bem como captar a percepção da população a respeito da atuação das forças de segurança.

O estudo, de caráter exploratório, descritivo, transversal, e ainda observacional, baseado no autorrelato. O questionário de Diagnóstico Local de Segurança, foi administrado a 195 indivíduos, de ambos os性os, com idades compreendidas entre os 18 e 87 anos ($M=42.5$ e $DP=17.9$). Os resultados evidenciaram uma percepção de segurança da população (70.3%), sustentada sobretudo pela experiência/observação (44.1%). A percepção de que a criminalidade não tem aumentado (43.1%) advém da experiência/observação dos inquiridos, ainda que 14.9% não tem percepção sobre esta questão. Segundo os inquiridos, os crimes mais frequentes são o furto e o tráfico de drogas e os mais temidos o roubo e o furto. Existe uma percepção positiva quanto à ação dos agentes de segurança em mais de metade da amostra (54.8%). Deste estudo reforça-se a importância de se ajustarem as estratégias de policiamento às necessidades de cada região.

PALAVRAS-CHAVE: segurança/insegurança, diagnóstico local de segurança, ação policial

Este trabalho é financiado por Fundos Nacionais através da FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia no âmbito do projeto LookCrim - Crime em análise: comunidades e espaços físicos, com a referência PTDC/DIR-DCP/28120/2017.

“QUEM NÃO QUER SER LOBO NÃO LHE VESTE A PELE” – AS FRAGILIDADES DA ATUAÇÃO POLICIAL NO CASO SALTÃO

Susana Costa

(susanacosta@ces.uc.pt)

Centro de Estudos Sociais

ISMAI

Os recursos tecnológicos são hoje uma ferramenta incontornável usada pela investigação criminal e que visam ajudar o sistema de justiça criminal, tornando-o mais credível e menos falível.

Se o uso das tecnologias e o conhecimento científico podem proporcionar um carácter mais robusto e credível à prova forense, depende igualmente das práticas, entendimentos socioculturais e conhecimento forense dos atores que primeiro intercedem na cena do crime e que são responsáveis pela investigação criminal. Assim, compreender a prova forense em tribunal implica recuar às práticas de interpretação e montagem da prova.

Com base na análise do processo Saltão, uma inspetora da Polícia Judiciária acusada do homicídio em novembro de 2012, atentarei à forma como as práticas de interpretação e montagem da prova foram mobilizadas pela polícia para acusar Saltão. A polícia e o Ministério Público sustentam a acusação no argumento da “consciência forense” da arguida e de como esta poderia ter praticado o crime sem deixar vestígios. Por seu turno, a dupla condição de Saltão como arguida e inspetora da PJ permitiu-lhe fazer uso do seu conhecimento incorporado das práticas policiais e assim revelar algumas das fragilidades do trabalho da investigação criminal e, consequentemente, criar incerteza na produção de uma sentença judicial.

PALAVRAS-CHAVE: conhecimento forense, polícia, práticas

TOXICODEPENDÊNCIA E CRIMINALIDADE NO FEMININO: UMA ABORDAGEM INTERMÉTODOS

Verónica Ribeiro (29999@ufp.edu.pt), Faculdade de Ciências Humanas e Sociais da Universidade Fernando Pessoa (UFP),

Laura M. Nunes (lnunes@ufp.edu.pt), Observatório Permanente Violência e Crime, Projeto LookCrim, Faculdade de Ciências Humanas e Sociais da Universidade Fernando Pessoa (UFP), &

Sónia Caridade (soniac@ufp.edu.pt), Observatório Permanente Violência e Crime, Projeto LookCrim, Faculdade de Ciências Humanas e Sociais da Universidade Fernando Pessoa (UFP).

A droga é atualmente identificada como um problema de saúde pública que inclui tanto as drogas legais como as ilegais. Especificamente no caso das mulheres, quando estas apresentam problemas de álcool e com outras substâncias, ilegais, ou que tenham cometido infrações criminais, verificam-se piores formas de as tratar e de ver o seu problema, quando comparadas com homens na mesma situação. Tal parece assentar na visão estereotipada que a sociedade tem da mulher e do seu papel como agente criminal incapaz de cometer crimes.

A presente comunicação trata da problemática da toxicodependência e da criminalidade no feminino, tendo como objetivo geral identificar as eventuais especificidades da relação droga-crime, no feminino. Trata-se de um estudo misto cujo método se caracteriza por ser exploratório, descritivo, transversal, baseado no autorrelato e nas percepções das inquiridas, recorrendo ao método do inquérito, pelo uso da técnica da entrevista. A amostra deste estudo é constituída por 10 mulheres com historial de consumo de droga, tendo idades entre os 24 e os 56 anos de idade, metade das quais casadas. Os resultados possibilitaram extrair conclusões no sentido de se atender às especificidades desta população, no contexto da prevenção como no da intervenção.

PALAVRAS-CHAVE: toxicodependência no feminino, crime no feminino, relação droga-crime

Este trabalho é financiado por Fundos Nacionais através da FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia no âmbito do projeto LookCrim - Crime em análise: comunidades e espaços físicos, com a referência PTDC/DIR-DCP/28120/2017.

UMA VISÃO DA VITIMAÇÃO MULTIPLA INFANTIL E JUVENIL COMPARANDO AMOSTRAS CLÍNICA E NÃO CLÍNICA

Daniela de Sousa Bastos (30013@ufp.edu.pt) & Ana Sani (anasani@ufp.edu.pt)

Universidade Fernando Pessoa (UFP), Porto, Portugal

Tanto a vitimação múltipla infantil como a juvenil têm sido objeto de extensa pesquisa internacional, pela relevância da avaliação do impacto no desenvolvimento desta população. Foi a parca pesquisa nacional neste âmbito que justificou o desenvolvimento deste projeto, que partiu de uma revisão da literatura no tema para a realização de um estudo empírico. O estudo pretendeu a compreensão da vitimação infantil e juvenil junto de uma amostra de jovens com idades compreendidas entre os 12 (doze) e os 18 (dezoito) anos, dividida em dois grupos (com e sem acompanhamento psicológico). A recolha de dados junto dos jovens foi realizada através do Questionário de Vitimação Juvenil (JVQ), instrumento que foi igualmente aplicado aos responsáveis legais destes, de modo a obter-se uma avaliação por heterorelatada da experiência de vitimação. Os resultados indicaram que há uma experiência frequente dos jovens de situações de violência, destacando-se os crimes convencionais entre os que são mais experienciados e a vitimação sexual como menos comum. A experiência cumulativa de violência existe, comprovando-se a vitimação múltipla infantil e juvenil e a polivitimação. Estes fenómenos não são necessariamente mais comuns em população com sinalização clínica revelando que este problema está largamente estendido à população na faixa etária analisada, não existindo diferenças significativas entre os jovens quando comparadas as tipologias de violência, a vitimação múltipla ou a polivitimação. Os dados fornecidos pelos pais corroboram com as tipologias de crimes mais e menos frequentes (convencional vs. sexual) experienciadas pelos filhos. Os valores para a vitimação múltipla confirmam a existência do fenômeno. Comprova-se assim que se trata de um fenômeno abrangente a toda a população infantojuvenil e como tal, torna-se importante alertar para a consciencialização do fenômeno, para a sua sinalização e prevenção.

PALAVRAS-CHAVE: vitimação múltipla, polivitimação, crianças e adolescentes, questionário de vitimação juvenil

POSTERS

A UNIÃO EUROPEIA COMO PROMOTORA DE DIREITOS FUNDAMENTAIS: OS DIREITOS E A PROTEÇÃO DAS VÍTIMAS DE CRIMINALIDADE

Daniela Serra Castilhos¹

Dora Resende Alves²

¹ Professor of the Law Department of Portucalense University Infante D. Henrique (UPT). PhD in Human Rights, Salamanca University, Spain. Coordinator of Module Jean Monnet The European Union as a global player for Democracy and Fundamental Rights. Associated coordinator of International Research Group "Dimensions of Human Rights" of IJP Portucalense Institute for Legal Research, Portugal. Email: dcastilhos@upt.pt

² PhD Professor at Universidade Portucalense Infante D. Henrique. Email: dra@upt.pt.

A Diretiva 2012/29/UE do Parlamento Europeu e do Conselho, de 25 de outubro de 2012, que estabelece normas mínimas relativas aos direitos, ao apoio e à proteção das vítimas da criminalidade, representa um compromisso firme da União Europeia em favor da vítima. Neste trabalho pretendemos fazer um panorama dos direitos das vítimas consagrados na Diretiva e, ao mesmo tempo, expor os desafios para a sua implementação na realidade portuguesa. A metodologia seguida torna este estudo em descritivo-analítico através de pesquisa bibliográfica com consulta de monografias, publicações especializadas e sobretudo documentos oficiais (legislativos ou preparatórios) que consagram a questão da proteção das vítimas de delitos. De pendor teórico-académico, é consolidado através da interpretação normativa sistemática e tem como intuito puro a ampliação dos conhecimentos em pesquisa numa abordagem qualitativa e exploratória. Com uma pesquisa descritiva, trata-se de explicitar e esclarecer, do ponto de vista da análise de documentação da União Europeia, a necessidade de cumprir um direito positivo que depende da atuação do Estado para sua concretização. Conclui-se que a insuficiência da informação prestada às vítimas, para além de do desconhecimento de direitos, é uma causa de vitimação secundária.

PALAVRAS-CHAVE: União Europeia, vítimas de crime, direitos fundamentais

A VIOLÊNCIA NA 3^a IDADE: CONHECER, INTERVIR E PREVENIR

*Ana Rodrigues da Costa
Observatório da Longevidade e Desenvolvimento
Universidade Fernando Pessoa*

A violência na 3^a idade é algo muito complexo e que envolve dimensões socioculturais, o que dificulta dimensionar a magnitude deste fenómeno dado que, muitas vezes, é no seio familiar que acontece. Devido à fragilidade e à vulnerabilidade dos idosos, estes são mais facilmente sujeitos aos mais diversos tipos de violência (física, negligência, económica, verbal, psicológica, sexual) comprometendo a saúde e a qualidade de vida destes. Assim, o principal objetivo deste estudo é saber se os idosos são sujeitos à violência, conhecer o tipo de violência e as suas consequências, quem a pratica e como agir/prevenir esta situação, numa amostra heterogénea quanto ao sexo e ao NSE.

Método: Participantes: Pessoas com 65 anos ou mais

Materiais: inquérito por questionário elaborado pela investigadora

Procedimento: Parecer da Comissão de Ética; Elaboração e administração de um inquérito por questionário; análise de dados.

Resultados: Ainda não existem resultados porque o estudo está a decorrer.

Conclusões: Esperamos com os resultados a obter saber se existe violência sobre as pessoas da 3^a idade, de que tipo e quem a pratica, de forma a permitir uma intervenção eficaz nos casos em que esta situação se verifica e também promover a prevenção junto desta população.

PALAVRAS-CHAVE: 3^a idade, violência, prevenção da violência

AS DROGAS ILEGAIS E A VIOLÊNCIA CONJUGAL

Sara Luísa Meijer Loja

Universidade Fernando Pessoa

34998@ufp.edu.pt

Uma das variadas explicações para o que leva um individuo à prática da violência conjugal consiste no consumo de substâncias. É exatamente esta abordagem que é estudada neste póster.

Com recurso à análise da revisão da literatura, este póster aglomera diversos pontos de vista alternativos relativamente à tão pouco estudada correlação entre o consumo de substâncias ilegais e o ato de violência conjugal.

Com o objetivo de averiguar uma existência correlacional entre estes dois, este póster académico averigua a presença de drogas ilegais aquando da ocorrência de violência conjugal, tendo-se concluído que existem poucas pesquisas que estudem esta correlação.

Os poucos estudos existentes apoiam-se muito no consumo de drogas por parte dos ofensores, demonstrando uma cifra negra (lacuna) relativamente a estudos que relacionem o consumo de drogas por parte da vítima e como este eventual consumo poderá ter contribuído para a existência do crime. Acresce ainda destes estudos que não é possível assumir que a simples desistência do consumo de drogas ilegais levaria a uma redução nos índices de criminalidade da violência conjugal, visto que se assim fosse, a solução seria muito simplificada no combate a este crime.

PALAVRAS-CHAVE: póster, substâncias ilegais, violência conjugal

CREENÇAS SOBRE VIOLÊNCIA CONJUGAL E AGRESSIVIDADE EM ATLETAS DE DESPORTOS DE COMBATE E ARTES MARCIAIS

Ana F. Fernandes¹ (ana.filipa_95@hotmail.com), Rita A. Ribeiro¹ (rita.fix@hotmail.com), Iris Almeida^{1,2} (iris.egasmoniz@gmail.com) & Telma C. Almeida^{1,2} (telma.c.almeida@gmail.com)

¹IUEM - Instituto Universitário Egas Moniz, Caparica, Portugal; ²CiiEM – Centro de Investigação Interdisciplinar Egas Moniz, IUEM

Introdução: A importância dos estudos com atletas de desportos de combate e artes marciais tem aumentado (Harwood, Lavidor, & Rassovsky, 2017). Alguns autores referem que a prática destes desportos pode reduzir a agressividade (Wargo, Spirrison, Thorne, & Henley, 2007), outros argumentam o oposto (Kurian, Verdi, Caterino, & Kulhavy, 1994). Este estudo visa analisar as crenças sobre violência conjugal e os comportamentos agressivos entre atletas de desportos de combate e artes marciais e analisar a relação entre o género, as crenças e os comportamentos agressivos. **Método:** A amostra inclui 58 indivíduos (30 homens e 28 mulheres), dos quais 36 praticam desportos de combate e 22 artes marciais. Os participantes completaram o questionário sociodemográfico, a Escala de Crenças sobre Violência Conjugal (ECVC) e o Questionário de Agressividade (AQ). **Resultados:** Não foram encontradas diferenças estatisticamente significativas entre praticantes de desportos de combate e de artes marciais ao nível das crenças sobre violência conjugal e dos comportamentos agressivos. Quanto à variável género, verificaram-se diferenças estatisticamente significativas nas crenças de violência conjugal ($t=2.73$; $p=.009$), sendo que o sexo masculino ($M=71.22$; $SD=19.56$) apresenta menor tolerância e maior legitimação da violência do que o sexo feminino ($M=57.93$; $SD=16.37$), apresentando, assim, mais crenças de violência conjugal nas quatro escalas avaliadas pelo ECVC. **Conclusão:** Praticar desportos de combate ou artes marciais não influencia o tipo de crenças face à violência conjugal e comportamentos agressivos, resultado corroborado por outros estudos (e.g., Kurian et al, 1994). Os homens revelaram mais crenças face à violência conjugal comparativamente às mulheres, apresentando assim, maior legitimação no que concerne à utilização da violência (Krug et al., 2002). É importante elaborar estudos que permitam a criação de programas de intervenção nesta área.

PALAVRAS-CHAVE: violência conjugal, desportos de combate, artes marciais

DA ATUAÇÃO DO SISTEMA DE JUSTIÇA NO CRIME NO FEMININO: PERCEÇÕES DOS OPERADORES JUDICIÁRIOS

Catariana Paula (30003@ufp.edu.pt) & Sónia Caridade (soniac@ufp.edu.pt)

Faculdade de Ciências Humanas e Sociais, Universidade Fernando Pessoa

Ao longo dos últimos anos tem-se vindo a constatar um aumento substancial de crimes praticados por mulheres, assim como a existência de alguns fatores que tornam as penas díspares entre as mesmas. Em formato de poster, iremos apresentar um estudo que teve como finalidade procurar identificar os fatores que são considerados pelos operadores judiciários perante a conduta criminal, procurando-se perceber, mais especificamente, de que forma os estereótipos de género poderão influenciar na atribuição de sentenças. Para tal, foram recolhidas e analisadas um total de dez sentenças que envolviam mulheres com conduta criminal, com idades compreendidas entre os 18 e os 42 anos ($M=30.5$; $DP=12.26$). Em termos de resultados, os antecedentes criminais, o *modus operandi*, a percepção sobre a responsabilidade criminal, o grau de ilicitude, bem como as características das vítimas foram identificadas como variáveis importantes na tomada de decisão judicial. Finalmente são apresentadas as implicações práticas e limitações do presente estudo.

PALAVRAS-CHAVE: crime no feminino, atuação do sistema de justiça, estereótipos de género, operadores judiciários

DEPOIMENTO ESPECIAL: A JUSTIÇA E A ESCUTA DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA.

Raquel Veloso da Cunha

Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Especialização em Psicologia Jurídica.

email: raquel.veloso.psi@gmail.com

Lidia Levy

Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Especialização em Psicologia Jurídica.

email: llevy@puc-rio.br

Ana Isabel Sani

Faculdade de Ciências Humanas e Sociais da Universidade Fernando Pessoa, Observatório Permanente Violência e Crime (OPVC), Centro de Investigação em Ciência Sociais e do Comportamento (FP-2BS), Centro de Investigação em Estudos da criança (CIEC) | email:

anasani@ufp.edu.pt

O trabalho "Depoimento Especial: a Justiça e a escuta de crianças e adolescentes vítimas de violência" tem como objetivo discutir o chamado "Depoimento Especial" utilizado no sistema judiciário brasileiro. A prática demonstrou a necessidade de novas tecnologias para atender com mais rapidez e efetividade as denúncias de crimes sexuais, buscando amenizar o desgaste da vítima ao repetir inúmeras vezes o relato da violência sofrida. A metodologia conta com a revisão da literatura especializada, da leitura de documentos como a Recomendação 33/2010 do Conselho Nacional de Justiça e de atendimentos realizados no Núcleo de Depoimento Especial de Crianças e Adolescentes vítimas e testemunhas de violência, localizado no Tribunal de Justiça do Rio de Janeiro. Além disso, serão apresentadas as cinco fases da Entrevista Cognitiva, sendo esta a técnica que fundamenta teoricamente o Depoimento Especial. Os resultados obtidos apontam que o Depoimento Especial é uma ferramenta importante para evitar a revitimização secundária causada pela repetição dos relatos da situação traumática denunciada e proporciona melhor correspondência da lembrança do fato, diminuindo os lapsos temporais e distorções da memória. Conclusão: Importante contribuição do campo da Psicologia para facilitar o relato da criança em relação à vivência traumática. Articulação producente entre os saberes da Psicologia e do Direito visto que o Depoimento Especial é uma ferramenta do Direito que tem o psicólogo um de seus operadores. Necessidade de capacitação técnica contínua de psicólogos que trabalham nas com crianças e adolescentes vítimas de violência. Por fim, a necessidade de melhor alinhamento entre o pré-depoimento e ao pós-depoimento, visto que a criança, ao revelar uma violência sexual também denuncia a dinâmica disfuncional de sua família.

PALAVRAS-CHAVE: criança, abuso sexual

DROGAS E REINCIDÊNCIA CRIMINAL

*Imaculada Berit Chicomo Teca
Universidade Fernando Pessoa
339362@ufp.edu.pt*

O facto de as drogas propiciarem para o comportamento anti normativo, devido as alterações a níveis do sistema nervoso central, neurológico e consequentemente a nível comportamental, causadas pelas mesmas, surge a necessidade da elaboração de estudos e implementação de métodos para analisar e perceber a que ponto e em que medida, o consumo de drogas está correlacionado ao comportamento anti social repetitivo ou seja, a reincidência criminal. Estes estudos revelam que há uma forte relação entre os dois fatores e que esta, deve-se igualmente a outros fatores que em conjunto ou interligados aumentam a probabilidade de indivíduos que uma vez inseridos no sistema penitenciário e fazendo o uso de drogas constantemente têm de voltar a delinquir. Sendo assim, o presente trabalho procura abordar tal relação de forma elucidativa e coerente através de estudos realizados e da revisão da literatura.

PALAVRAS-CHAVE: drogas, crime, reincidência

LABILIDADE EMOCIONAL EM ADULTOS: QUAL A SUA RELAÇÃO COM A VITIMAÇÃO JUVENIL?

Joana F. Marques¹ (joanaromba@hotmail.com), Teresa F. Reis¹ (teresaf.reis@gmail.com), & Telma C. Almeida^{1, 2} (telma.c.almeida@gmail.com)

¹ IUEM - Instituto Universitário Egas Moniz, Caparica, Portugal; ² CiEM – Centro de Investigação Interdisciplinar Egas Moniz, IUEM

Introdução: Vários autores defendem que indivíduos que experienciaram vitimação na juventude e situações traumáticas, tendem a apresentar dificuldades na compreensão das emoções e a desenvolver problemas ao nível da labilidade emocional. Este estudo teve como objetivos: analisar a relação entre experiências de vitimação juvenil e a labilidade emocional apresentada na vida adulta e, verificar as diferenças ao nível da vitimação juvenil e da labilidade emocional na adultícia entre indivíduos que experienciaram episódios traumáticos nos últimos três anos e os que não vivenciaram acontecimentos traumáticos. **Método:** Participaram nesta investigação 168 indivíduos portugueses com idades entre os 18 e os 67 anos ($M=34.46$; $DP=12.64$). Os dados foram recolhidos de forma online, com recurso ao Questionário Sociodemográfico, ao Questionário de Trauma de Infância (CTQ) e à Escala de Labilidade (EL). **Resultados:** Esta investigação evidencia correlações estatisticamente significativas positivas entre todas as subescalas da EL e o CTQ Total, bem como, entre as subescalas da EL e as subescalas Abuso Emocional e Negligência Emocional do CTQ. Estes dados sugerem que o aumento da labilidade emocional em idade adulta está relacionado com valores mais elevados destes tipos de vitimação em idade juvenil. Os resultados deste estudo também mostram que indivíduos que experienciaram trauma nos últimos três anos, apresentam valores estatisticamente significativos mais elevados no CTQ Total e nas subescalas Abuso Emocional, Negligência Emocional, Abuso Físico, e Negligência Física que ocorreram na juventude. Foi possível identificar que, adicionalmente, estes indivíduos apresentam valores estatisticamente significativos mais elevados nas subescalas Labilidade Emocional e Agressividade em idade adulta. **Conclusão:** Podemos concluir que experiências de vitimação na juventude poderão ter consequências negativas na vida de indivíduos adultos, sendo assim, importante implementar uma intervenção precoce que possibilite a prevenção da revitimação e da sua sintomatologia associada.

PALAVRAS-CHAVE: vitimação juvenil, trauma, labilidade emocional

LOOKING AT CRIME: COMMUNITIES AND PHYSICAL SPACES, A RESEARCH PROJECT ABOUT CRIME IN HISTORIC CENTER OF PORTO

Laura M. Nunes, Ana Sani, & Vanessa Azevedo

Universidade Fernando Pessoa

lookcrim@ufp.edu.pt

When a crime occurs, even if not reported, it raises a great concern on a social level, whether because of the complexity of the phenomenon, the persistence over time, the consequences of it, or even because of the space where the crime has taken place. Official records do not take into consideration a certain amount of criminal events, mostly because of non-reported crimes, nor spaces characteristics, which results in a lack of understanding of the global phenomenon and its complexities. This project, involving a multidisciplinary team and focused on Historic Center of Porto, aims to: i) characterize criminal behaviour base on the type of crime, geographic location, and perpetrators; ii) get access to non-reported crimes; iii) identify the signs of crime, or risk of crime, in a school environment; and iv) map out the physical spaces that associate with criminal behaviour. A multisystemic approach will be applied including different contexts and different individuals – i.e., communities and their members, school staff, students and the physical places where the interaction happens. In order to look at crime in a holistic view, data from several sources – official statistical data, self-report surveys, and physical spaces observation - will be collected. In addition, we also aim to combine and integrate these data into a single database. Therefore, the project will provide a comprehensive and deep portrait of crime in Historic Center of Porto, suggesting new criminal preventive strategies that could be put into place. Detailed information about the scope, aims, methods, expected outcomes and research team will be presented in this poster.

KEYWORDS: crime, community, physical spaces

This work is financed by National Funds through FCT (Foundation for Science and Technology) under the project LookCrim - Looking at Crime: Communities and Physical Spaces, reference PTDC/DIR-DCP/28120/2017.

LOS OBSERVADORES COMO SUJETOS DE CONTROL SOCIAL INFORMAL EN SITUACIONES DE VIOLENCIA

*Grupo de estudiantes para la investigación en criminología y seguridad (giecs)-universidad
camilo josé cela*

Peligero Molina, Ana María ampeligero@ucjc.edu

Blanco García, Yago yago.blanco@alumno.ucjc.edu

Castillo Chacón, Cristina c.castillo3@alumno.ucjc.edu

Gómez Hernández, Marta marta.gomez3@alumno.ucjc.edu

Rodríguez Tortosa, Beatriz. b.rodriguez10@alumno.ucjc.edu

Señala la Organización Mundial de la Salud (OMS, 2005) que los observadores de la violencia sobre la mujer no identifican como propia la responsabilidad de intervenir en estas situaciones. En contraste, García-Pablos de Molina (2007) señala que el papel del control social (formal e informal), además de ser uno de los objetos de estudio de la Criminología, se torna fundamental en la prevención y reducción de toda conducta violenta.

El Grupo de Estudiantes para la Investigación en Criminología y Seguridad (GEICS-UCJC) se propuso como objetivo sensibilizar e involucrar a los estudiantes universitarios con el fin de que identifiquen las situaciones de violencia que presencian y que intervengan apropiadamente para prevenirla.

Siguiendo la metodología de acción participación (Selener, 1997), el GEICS desarrolló una serie de actividades con el fin de generar la transformación social que dicha metodología pretende. En primer lugar, se tradujeron algunos ítems del Eurobarómetro¹ elegidos atendiendo a su relevancia entre la población universitaria. En segundo lugar, y para celebrar el Día Internacional de la Eliminación de la Violencia hacia la Mujer se puso en marcha un concurso de pósteres para la sensibilización de esta realidad social fomentando la involucración de la población destino. En tercer lugar, el GEICS elaboró e impartió talleres de sensibilización que incluían un vídeo previamente editado por el grupo para involucrar a los observadores en la violencia sexual. Finalmente, se confeccionó un protocolo de actuación de los observadores ante situaciones de violencia. La intervención del taller de sensibilización fue evaluada en la fase de post-investigación (Martí, 2002) a fin de ajustar las actuaciones futuras del GEICS en esta materia de sensibilización de la población como observadores de las conductas violentas.

PALABRAS-CLAVE: observadores, violencia contra la mujer, acción participante

¹ Violencia de género contra las mujeres: una encuesta a escala de la Unión Europea.

**O CIBERESPAÇO ENQUANTO PALCO DE CONFISSÕES E
CONTRADIÇÕES: UMA PROBLEMATIZAÇÃO A PARTIR DA
NOTÍCIA DE UM CASO DE VIOLAÇÃO EM GRUPO DE UMA
ADOLESCENTE BRASILEIRA**

Carlos Nascimento

Universidade Fernando Pessoa

35953@ufp.edu.pt

Luis Santos

Universidade Fernando Pessoa

lsantos@ufp.edu.pt

Introdução: O trabalho discute a relação entre as potencialidades da comunicação mediada por computador e a construção colaborativa de discursos em torno de um caso mediatizado de violação em grupo de uma adolescente brasileira residente numa comunidade no Rio de Janeiro. Relaciona os posicionamentos emergentes das (co)produções discursivas dos utilizadores acerca das causas, responsabilidades e consequências da violação com as condições de (co)produção discursiva. Discute ainda contributos do ciberespaço enquanto palco revelador da coexistência de realidades contraditórias e conflituantes em matérias como a violência contra as mulheres.

Método: A partir de uma metodologia qualitativa, foram selecionados 142 comentários publicados num período de 48 horas na caixa de comentários que acompanhou a notícia divulgada no sítio www.g1.globo.com. A interpretação dos dados, orientada pela análise temática, permitiu identificar três temas: i) justiça virtual: acusações e defesas; ii) a *persona* e o machismo como expressão de verdade; e iii) realidade social e preconceito, expressões e (in)compreensões do mundo.

Resultados: Os resultados sugerem a (co)produção de discursos e a disseminação nem sempre respeitosa de práticas discursivas influenciadas por práticas machistas que desvalorizam o lugar da mulher na sociedade contemporânea.

Conclusões: Reforça-se a necessidade de repensar o ciberespaço enquanto palco acessível e disponível para a (re)produção de posicionamentos que (i)legitimam práticas atualmente configuradas como crime, como é o caso da violação. Ressalta-se a pertinência de uma discussão sobre os atuais termos de utilização das caixas de comentários dos jornais *online*.

PALAVRAS-CHAVE: comunicação, ciberespaço, violação

O CONSUMO DE DROGA NAS PRISÕES PORTUGUESAS

Sara Martins Barbosa (35001@ufp.edu.pt)

Universidade Fernando Pessoa

O presente *poster* pretende expor o fenómeno do consumo de droga no meio prisional português. Para tal, de modo a aprofundar conhecimentos sobre esta complexa problemática, torna-se necessário recorrer ao método da revisão de literatura com o objetivo de conhecer esta realidade, tão pouco explorada.

Assim, o presente *poster* torna-se pertinente dado que salienta questões de foro global, visto que a circulação e o consumo de drogas na prisão são um fenómeno que assola todos os países desenvolvidos, independentemente dos seus sistemas e molduras penais. Importa salientar que se trata de um tema por vezes abordado pelos meios de comunicação social, mas que requer o desenvolvimento de estudos científicos, para se poder delinear planos de intervenção e de prevenção do fenómeno em contexto prisional, devendo atender-se ao facto de que, se há consumos, há tráfico, o que merece também um olhar mais focado.

PALAVRAS-CHAVE: tráfico de droga, consumo de droga, prisão

O PAPEL DAS MULHERES NO TRÁFICO DE DROGA – ASPETOS MEDIÁTICOS E PREVENTIVOS

Daniela Paulo (34956@ufp.edu.pt)

Universidade Fernando Pessoa

O presente *poster* tem como objetivo apresentar, de forma sintética, o papel desempenhado pela mulher no tráfico de drogas. Para esse efeito, descrevem-se as dificuldades obtidas na análise do fenómeno exposto, assim como os obstáculos confrontados aquando da integração das mulheres numa atividade delituosa predominantemente masculina. Exploram-se ainda os diversos papéis executados pelas mulheres no mundo do tráfico de drogas, a partir de revisão de literatura.

Ainda que a detenção de mulheres envolvidas no tráfico de droga, a nível mundial, tenha vindo a aumentar e, por conseguinte, o interesse pela participação feminina esteja também a crescer, deve considerar-se que esse envolvimento não é restringido a qualquer nível de autoridade, podendo verificar-se o desempenho de papéis minoritários - como “mulas” de droga- intermédios ou de liderança da cadeia de abastecimento de droga.

Face a um ambiente primordialmente masculino, atribui-se às mulheres um papel muito frequentemente inferiorizado no tráfico de droga comparando ao dos seus homólogos, fundado por preconceitos socioculturais e pelo sexismoinstitucionalizado. Pode concluir-se a respeito de aspetos que se relacionam com esta realidade, tão mediática quanto ignorada quando ao género feminino se refere, na busca de uma melhor compreensão do fenómeno para a sua mais eficaz prevenção.

PALAVRAS-CHAVE: crime feminino, tráfico de droga, prevenção, mediatização

PROCEDIMENTOS DO SISTEMA DE JUSTIÇA E A REVITIMIZAÇÃO DE CRIANÇAS VÍTIMAS DE ABUSO SEXUAL

*Helena Pinto (37605@ufp.edu.pt)¹, Ana Sani (anasani@ufp.edu.pt)¹ &
Lídia Levy² (llevy@puc-rio.br)*

¹ Universidade Fernando Pessoa; ² Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro

A investigação tem por objeto o estudo da violência institucional como causadora de revitimização em crianças e adolescentes vítimas de violência sexual quando contactam com o sistema judicial. Pela primeira vez uma lei brasileira (n.13431/17) definiu violência institucional, todavia carecem os estudos no âmbito jurídico. O objetivo geral desta pesquisa é conhecer as especificidades e fatores que podem contribuir para a perpetração deste tipo de violência. Para tal apresentaremos um estudo de natureza exploratória, descritiva e transversal, que faz uso de metodologia qualitativa, com recurso a métodos complementares de pesquisa: i) análise documental de processos judiciais sentenciados de crimes sexuais contra crianças e adolescentes, que tenham realizado o depoimento especial no período compreendido de janeiro de 2017 a dezembro de 2018 e ii) inquérito através da realização de entrevistas semiestruturadas a Juízes na área criminal do Estado do Rio de Janeiro, que já tenham utilizado pelo menos uma vez o depoimento especial como forma de colheita de depoimento de criança e adolescente vítima. Os dados recolhidos serão objeto de análise de conteúdo com o objetivo de identificar os fatores causadores de violência institucional. Serão apresentados os resultados preliminares obtidos à data, extraídos com a finalidade de auxiliar na construção de um manual de procedimentos e orientações que contribua para a diminuição da violência institucional contra crianças e adolescentes e a adoção de novas práticas que alterem paradigmas institucionais não antes questionados.

PALAVRAS-CHAVE: violência institucional, sistema de justiça, revitimização

QUESTIONÁRIO SOBRE CIBER ABUSO NO NAMORO (CIBAN): ADAPTAÇÃO E PROPRIEDADES PSICOMÉTRICAS

Sónia Caridade (soniac@ufp.edu.pt)

Universidade Fernando Pessoa (UFP)

Observatório Permanente Violência e Crime (OPVC), UFP

Centro de Investigação em Comportamento e Ciéncia Sociais (FP-B2S), UFP

& Teresa Braga (teresa.g.braga@gmail.com)

Escola de Psicologia, Universidade do Minho

A violência no namoro poderá ocorrer através do uso das novas tecnologias, pelo que importa investigar esta tipologia de abuso apelidada internacionalmente de *cyber dating abuse*. Em formato poster procurarmos apresentar um estudo que procurou traduzir e adaptar, para a população portuguesa, o *Cyber Dating Abuse Questionnaire* (CDAQ, Borrajo, Gámez-Guadix, Pereda, & Calvete, 2015), estudando as suas propriedades psicométricas. A versão portuguesa foi administrada a uma amostra de 272 estudantes, a grande maioria (87%) de sexo feminino e com uma média de idades de 28.41 (D.P.= 7.02). A análise fatorial confirmatória revelou bons índices de ajustamento, permitindo confirmar o modelo fatorial do instrumento original constituído por quatro fatores correlacionados, dois relativos à vitimação por agressão direta e controlo e dois à perpetração dessas mesmas tipologias de violência. Adicionalmente, todos os fatores revelaram boa consistência interna. Ainda que os indicadores de prevalência de vitimação e perpetração por controlo (58.8% vs. 63.2%, respetivamente) se tenham revelado mais preponderantes comparativamente aos de vitimação e perpetração por agressão direta (18% vs. 14.7%), foi possível confirmar que estes dois tipos de ciberabuso íntimo constituem comportamentos entre os jovens portugueses estudantes universitários envolvidos/as em relações íntimas. As implicações práticas e empíricas futuras deste estudo são objeto de discussão neste trabalho.

PALAVRAS-CHAVE: ciberabuso, relações de namoro, jovens

RELAÇÃO ENTRE VITIMAÇÃO INFANTIL E A VINCULAÇÃO ESTABELECIDA EM IDADE ADULTA

Catarina A. Reis (catarinaafonsoreis@gmail.com), Beatriz M. Reis (beatriz.mendes.reis@hotmail.com), Filipe G. Sieberger (fsieberger@hotmail.com), & Telma C. Almeida (telma.c.almeida@gmail.com)

Instituto Universitário Egas Moniz

Introdução: Vários estudos evidenciam a relação entre vitimação infantil e a vinculação na idade adulta, identificando a associação entre diferentes tipos de vitimação e distintos tipos de vinculação (Wood & Riggs, 2009). Existem evidências de que indivíduos com estilos de vinculação segura tendem a apresentar menor historial de trauma infantil comparativamente a indivíduos com uma vinculação insegura (Yumbul, Cavusoglu, & Geyimci, 2010). Este trabalho tem como principal objetivo avaliar a relação entre a vitimação infantil e a vinculação estabelecida nas relações em idade adulta, através de uma recolha *online* de adultos portugueses.

Método: Neste estudo foi utilizado um questionário sociodemográfico, o Questionário de Trauma na Infância (CTQ: Dias et al., 2013) e a Escala de Vinculação nos Adultos (EVA: Carnavarro, Dias & Lima, 2006), numa amostra de 294 indivíduos.

Resultados: Os resultados destacam a existência de correlações estatisticamente significativas negativas entre a vinculação e a experiência de vitimação infantil, indicando uma diminuição da vinculação em idade adulta, face à experiência de trauma de vitimação infantil. Em particular, verificam-se: correlações positivas entre a vinculação ansiosa e o abuso emocional e entre a vinculação ansiosa o abuso sexual; e correlações negativas entre o conforto com a proximidade e a negligência emocional, o abuso emocional e a negligência física. Também a confiança nos outros se relaciona de forma negativa com estes tipos de vitimação e com o abuso sexual. Este estudo também permitiu constatar correlações estatisticamente significativas positivas entre os vários tipos de vitimação infantil, apontando para múltiplas formas de violência.

Conclusão: Considera-se importante estudar esta temática, de forma a identificar as repercussões da vitimação infantil na idade adulta. O estudo aprofundado sobre estas vivências, poderá permitir prevenir e identificar o fenómeno da polivitimização, bem como, aspectos relacionados com estilos de vinculação maladaptativos na idade adulta.

PALAVRAS-CHAVE: vitimação infantil, vinculação, adultos

TOXICODEPENDÊNCIA E CRIME EM POPULAÇÃO SEM-ABRIGO

Carla Silva (29331@ufp.edu.pt), Faculdade de Ciências Humanas e Sociais da Universidade Fernando Pessoa (UFP), &

Laura M. Nunes (lnunes@ufp.edu.pt), Observatório Permanente Violência e Crime, Projeto LookCrim, Faculdade de Ciências Humanas e Sociais da Universidade Fernando Pessoa (UFP)

Esta comunicação apresenta um estudo desenvolvido sobre a coocorrência de dois comportamentos – toxicodependência e crime – em população sem-abrigo. De facto, sendo conhecidos os problemas desta população com a Justiça, e sabendo-se que se trata de pessoas com frequentes consumos de substâncias, legais e ilegais, é pertinente averiguar a eventual ligação dessas duas condutas, atendendo sempre à especificidade destes sujeitos.

O objetivo geral foi o de conhecer melhor as trajetórias de crime e toxicodependência em população sem-abrigo e, mais especificamente, pretendeu-se i) definir a eventual presença de um padrão de consumos entre os sujeitos sem-abrigo inquiridos; ii) identificar a eventual existência de um padrão de práticas delinquentes nesta população; iii) traçar o histórico de delito que possibilite caraterizar estas trajetórias. A amostra integrou 22 indivíduos do sexo masculino, em situação de sem-abrigo, com idades entre os 21 e os 57 anos ($M=38.9$ e $DP= 9.9$). O estudo seguiu um desenho descritivo e exploratório, recorrendo ao inquérito por questionário e os resultados apontaram para conclusões no sentido de se observarem as especificidades desta população, a par dos seus problemas com drogas e com a Justiça, no âmbito da sua reabilitação.

PALAVRAS-CHAVE: sem-abrigo, toxicodependência, crime

TOXICODEPENDÊNCIA E VITIMAÇÃO EM POPULAÇÃO SEM-ABRIGO

Maria Facão (29918@ufp.edu.pt) & Laura M. Nunes (lnunes@ufp.edu.pt)

Universidade Fernando Pessoa

O consumo problemático de drogas é um fenómeno que acaba por gerar uma multiplicidade de problemas que em seu torno gravitam, levando a um severo aumento agravado da sua exposição a situações de vitimação.

Sendo assim, as drogas e o seu consumo constituem um problema social que tem comprovado colocar em causa o bom desenvolvimento tanto de jovens como de adultos e que, estando envolto de complexidade, tem motivado a pesquisas relativas ao tema. Estas mesmas pesquisas têm vindo consequentemente a observar que os consumos provocam grande instabilidade e sofrimento a nível pessoal, da perspetiva do consumidor, como para todos aqueles que o rodeiam.

De forma mais específica procurou-se alcançar os objetivos seguintes: i) Identificar a existência um eventual padrão de consumos comum à população sem-abrigo; ii) Identificar a presença de um eventual padrão de vitimação nesta população; iii) Avaliar o eventual impacto da vitimação sobre a situação posteriormente vivida pelo sujeito toxicodependente e em situação de sem-abrigo; iv) Identificar elementos que permitam refletir sobre uma intervenção na toxicodependência atendendo a questões específicas da população em situação de sem-abrigo.

Realizou-se um estudo de caráter misto, com recurso a uma entrevista estruturada, na qual participou uma amostra de 22 indivíduos do sexo masculino, com idades entre 21 e 57 ($M=38,9$; $DP=9,9$) que possuíam na sua história de vida a presença de toxicodependência, episódios de vitimação e que habita ou já havia habitado as ruas.

Apresentar-se-ão neste Poster os resultados alcançados e as conclusões obtidas. Nomeadamente, a existência de um padrão de consumos entre a amostra, a maioria dos inquiridos terem vivido tanto experiências de vitimação prévia como de vitimação durante o período de consumos, a existência de situações que potenciavam os consumos e as consequências dos mesmos mostram-se permanentes, bem como a presença de elementos sobre os quais nos devemos focar e refletir para uma futura intervenção na toxicodependência atendendo a questões específicas da população em situação de sem-abrigo.

PALAVRAS-CHAVE: drogas, toxicodependência, vitimação, sem-abrigo

TRAUMA DE VITIMAÇÃO INFANTIL E PENSAMENTO EXISTENCIAL NA VIDA ADULTA

Catarina A. F. Rodrigues (catarinaalexandra40@gmail.com), Ionela C. Ifrim
(ionela.catalina98@gmail.com), Marta M. A. Arcanjo (martaalvorao56@gmail.com), &
Telma C. Almeida (telma.c.almeida@gmail.com)

Instituto Universitário Egas Moniz

Introdução: As experiências traumáticas de vitimação infantil, podem desencadear uma alteração na percepção do *self* e na percepção do mundo em geral por parte destas vítimas (Song, Min, Huh, & Chae, 2016). Alguns estudos mostram a existência de uma relação entre os maus tratos infantis e baixos valores de identificação de sentido da vida /existência humana (Weibel et al., 2017). O objetivo deste estudo é avaliar, através de uma recolha *online* em adultos portugueses, a relação entre vitimação infantil e pensamento existencial na vida adulta.

Método: Nesta investigação foi utilizado, numa amostra de 244 indivíduos, um Questionário Sociodemográfico, o *Childhood Trauma Questionnaire* (Dias et al., 2013) e a Escala de Pensamento Existencial (Miguel, Silva, & Machado, 2015).

Resultados: Os resultados deste estudo permitiram constatar que os indivíduos com valores mais elevados de experiência de vitimação na infância, revelam valores também mais elevados de pensamento existencial. Especificamente, valores mais elevados de pensamento existencial relacionam-se com maiores níveis de abuso emocional na infância, de abuso sexual, abuso físico e negligéncia física. Nesta amostra, verifica-se também uma correlação estatisticamente significativa positiva entre os vários tipos de vitimação infantil avaliados.

Conclusão: Os resultados deste trabalho destacam a importância em estudar esta temática, nomeadamente, no que se refere à existência das múltiplas experiências de vitimação na infância. Para além disto, é também relevante avaliar o impacto desta problemática na percepção do sentido da vida que estas vítimas constroem na idade adulta.

PALAVRAS-CHAVE: vitimação infantil, pensamento existencial, adultos

VICTIMIZACIÓN SECUNDARIA, MEDIOS DE COMUNICACIÓN E INTIMIDAD DE LA VÍCTIMA: ALGUNAS MEDIDAS PARA SU TUTELA EN EL ORDENAMIENTO PENAL ESPAÑOL

Natalia Pérez Rivas

Universidad de Santiago de Compostela

natalia.perez.rivas@usc.es

Las autoridades y funcionarios encargados de la investigación penal, así como todos aquellos que de cualquier modo intervengan o participen en el proceso, deben adoptar las medidas necesarias para proteger la intimidad de las víctimas y de sus familiares (arts. 19 y 22 LEVD). Estas medidas -que se hallan reguladas, principalmente, en los arts. 681, 682 y 906 LECr- tienen por objeto poner fin a la victimización que se produce en su entorno cuando su situación de víctima, especialmente en el marco de determinados tipos delictivos (v. gr. delincuencia sexual), pasa a ser de dominio público.

A esta victimización contribuyen, activamente, los medios de comunicación a los que se impone, de forma expresa, la obligación de respetar la intimidad, la dignidad y los demás derechos de las víctimas (art. 34 LEVD). A este respecto, en el Código Deontológico de la FAPE se establece que “se evitará nombrar a las víctimas de un delito, así como la publicación de material que pueda contribuir a su identificación, actuando con especial diligencia cuando se trate de delitos contra la libertad sexual”.

Esta protección se verá intensificada en el caso de víctimas menores o con discapacidad necesitadas de especial protección. Pese a que nada se dice ni en la LEVD ni en la LECr, entendemos, a tenor de la redacción de los arts. 63.1 LOVG y 42 Ley 29/2011, que este mismo régimen de protección reforzado de la intimidad resulta de aplicación a las víctimas de violencia de género y de terrorismo, a sus descendientes y a cualquier otra persona que se halle bajo su guardia y custodia.

PALABRAS -CLAVE: victimización secundaria, medios de comunicación, intimidad

VIOLÊNCIA NO NAMORO EM CONTEXTO ESCOLAR: PREVENIR E RESPONDER A PARTIR DOS AGENTES EDUCATIVOS

Sónia Caridade (soniac@ufp.edu.pt)

Universidade Fernando Pessoa (UFP)

Observatório Permanente Violência e Crime (OPVC), UFP

Centro de Investigação em Comportamento e Ciência Sociais (FP-B2S), UFP

O meio escolar constitui um contexto favorável para se encetarem e estabelecerem as primeiras interações e experiências amorosas. Os agentes educativos possuem um papel fundamental na identificação e sinalização das manifestações abusivas íntimas. Em formato poster, procuraremos analisar e discutir a importância de se considerar a perspetiva dos agentes educativos nas políticas de prevenção e resposta para fazer face à violência no namoro em contexto escolar. Para tal será apresentado um inquérito por questionário que permite avaliar a percepção que os agentes educativos possuem sobre a violência no namoro, o seu grau de preparação e conhecimento de forma a melhor identificar e sinalizar as situações que envolvem abuso íntimo. Serão ainda tecidas algumas considerações a respeito da prevenção e intervenção na violência no namoro, enfatizando-se a importância de se envolver outros atores sociais que interagem diariamente com os adolescentes (por exemplo, pais, professores, assistentes de educação e pares).

PALAVRAS-CHAVE: agentes educativos, violência no namoro, contexto escolar

III OPVC
INTERNATIONAL
CONGRESS

VIOLENCE, CRIME AND SECURITY

JUSTICE, (IN)SECURITY AND MEDIATIZATION

4th and 5th
of April 2019

Auditorium of the
University
Fernando Pessoa
Porto | Portugal



more information & online registration
<https://opvcinternationalcongress.ufp.edu.pt>



UNIVERSIDADE
FERNANDO PESSOA

OPVC OBSERVATÓRIO PERMANENTE VIOLENCIA & CRIME